

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC – SP**

Felippe Otávio de Souza Cuyabano.

A Política da Salvação:
A política e o encantamento da Igreja Universal do Reino de Deus em Cáceres – MT.

MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

SÃO PAULO
2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC – SP**

Felipe Otávio de Souza Cuyabano.

A Política da Salvação:
A política e o encantamento da Igreja Universal do Reino de Deus em Cáceres – MT.

MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS.

Dissertação apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Eliane Hojaj Gouveia.

SÃO PAULO
2009

CUYABANO, Felipe Otávio de Souza.

A Política da Salvação: A política e o encantamento da Igreja Universal do Reino de Deus em Cáceres – MT / Cuyabano, Felipe Otávio de Souza. - São Paulo, 2009. p

Dissertação de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. – Programa de Estudos Pós Graduados em Ciências Sociais.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino Deus; política; pentecostalismo; Cáceres; Mato Grosso.

Banca Examinadora

Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus exemplos de amor maior, dos quais tenho a infinita admiração, por si só e pela manifestação de carinho em todos os momentos possíveis, aos meus pais Annibal e Emília.

Registro, que não só por eles vi a luz no fim do túnel, mas, que por eles consegui achar a saída. Toda palavra aqui escrita, seria insuficiente para descrever o que não se classifica pela lógica, mas que se sente pela força daquilo que mais se ama, meu amor por meus pais. A eles, toda dedicação dos meus dias, bons e ruins, mas certos de que seriam necessários para a construção desta pesquisa.

Eternamente grato das bênçãos de Deus, dedico todo o esforço aqui apresentado, a esta presença divina em minha vida. Sinto e sei, que pelos caminhos mais inesperados pude sentir aquilo que me faltava e que era preciso buscar no limite da dor, revestido de fé e esperança, me apresentando como digno do merecimento de sua proteção. Meu Pai do céu e minha Nossa Senhora Aparecida, muito obrigado pela guarda e conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço, infinitamente, a figura mais importante de minha passagem por estas terras de céu cinza e concreto frio, pois sem ela não seria possível a realização desta pesquisa e que por ela, muitas vezes mais amiga do que orientadora, recebi os mais valiosos bens aqui adquiridos, sua amizade e confiança, do qual serei terminantemente feliz por guardá-los, a minha querida orientadora Professora Dra. Eliane Hojaj Gouveia, professora Lili. Não foram poucas vezes em que o silêncio me doeu como algo cortante, sempre seguido de dias difíceis de perceber o lado bom, dias quais, como um anjo, o telefone tocava e era a Lili para falar da pesquisa, dando-me lições da vida e demonstrando a grandeza de ser o que se é. Agradeço também a aqueles que nem mesmo sabiam o quanto ajudavam. E, só pelo fato de existirem, meus irmãos, cunhadas e sobrinhos, por serem meus caminhos em vida, minhas raízes e minha bússola dos bons fluídos, das boas lembranças, dos horizontes do porvir. Muitas vezes, me peguei pensando somente neles e fiz destes pensamentos os diálogos que não tive, mas que valeram como os sons que minha alma precisava ouvir. Agradeço aos meus amigos de todos os cantos, tanto os de Sampa, como os de Mato Grosso e do mundo afora, porque muitas vezes não foi preciso dizer nada, mas nas ausências e distâncias, se fizeram presentes com o calor destas amizades.

Resumo

A presente dissertação analisou a participação política da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Cáceres – Mato Grosso, sobretudo nos períodos eleitorais de 2002 a 2008. Apesar do relevo que diversos estudos deram à atuação da IURD como importante fenômeno no campo religioso brasileiro, esta análise desenvolveu-se a partir do papel da IURD na utilização de práticas sócio-religiosas para a formação de fiéis em eleitores. O percurso teórico-metodológico é ancorado, principalmente, nas reflexões de Max Weber e Pierre Bourdieu que inspiram a análise das entrevistas livres, fontes documentais, observação participante, e memória, durante as incursões ao trabalho de campo, considerando os fiéis como sujeitos de pesquisa para a consolidação dos dados obtidos. Esta relação entre os fiéis e a igreja, possibilitou compreendermos como se dá a transformação do fiel em eleitor, numa conjuntura que alia discurso religioso e discurso político num ambiente que concentra diversas condições sociais de existência, e num movimento que se organiza pela igreja em relação aos seus candidatos. Assim, juntam-se os pressupostos teóricos, a pesquisa qualitativa baseada em levantamento de bibliografias referentes ao tema, coleta de dados em jornais, revistas e publicações da própria Igreja. Além disso, foram ouvidos fiéis por meio de entrevistas colhidas de forma presencial. Buscando, num processo de longa duração, como a IURD se apropriou do discurso político como elemento simbólico para a formação da “política de Deus”. A religião, logo passou a figurar como instrumento de formação moral e de cidadania, cuja utilização demandou a implementação de candidaturas dos representantes da igreja. No contexto de Cáceres e Mato Grosso, buscamos analisar como se deram as ações da hierarquia *iurdiana*, no engendramento de práticas político-religiosas institucionais e formação de perfis eleitorais de indivíduos no que concerne a participação da IURD nas eleições do município.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; política; religião; pentecostalismo; Cáceres; Mato Grosso.

Abstract

The present dissertation has as its aim analyse the political participation of the church "Igreja Universal do Reino de Deus" (IURD) in Cáceres - Mato Grosso, particularly in the election periods from 2002 to 2008. Despite the significance given by various studies to IURD acting as an important phenomenon in the Brazilian religious field, this analysis is developed from IURD's role in using socio-religious practises for the formation of followers into electors. The theoretic-methodologic course is attached, especially, with Weber and Pierre Bourdieu's reflections, inspiring the analysis of free interviews, documental sources, participant observation, and memory, during work field incursion, considering the followers as research subjects of the obtained data consolidation. This relation between the followers and the church enables a comprehension of how the transformation from follower to elector is given, in a conjuncture joining the religious and political speeches in an environment that concentrates various existing social conditions and in an activity organized by the church regarding its candidates. Thus, joining,altogether, the theoretical presupposition, the qualitative research based in bibliographies regarding the theme, newspapers, magazines and publications. Searching, in a long-term process, how IURD used the political speech as a symbolic element for the formation of "God's politics". The religion, soon started to be ranked as a tool for citizenship and moral formation, whose use demanded the implementation of the church representatives candidature. In the context of Cáceres and Mato Grosso, we looked to analyse how the *iurdian* hierarchy actions were formed, the engenderment of institutional political-religious practises and individual electoral profiles formation regarding the participation of IURD in the municipality elections.

Key-words: Universal Church of the Kingdom of God, politics, religion, Pentecostalism, Cáceres, Mato Grosso.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO I: A FUNDAÇÃO DE CÁCERES E SEU CAMPO RELIGIOSO.	18
1.1 A fundação de Mato Grosso.....	18
1.2 Cáceres enquanto município.	20
1.3 Cáceres na atualidade.	25
1.4 O campo religioso em Cáceres.	31
CAPITULO II: A IURD NO CENÁRIO NACIONAL E EM CÁCERES.	43
2.1 IURD e o protestantismo.	43
2.2 IURD e seu campo estrutural.	46
2.3 A IURD em Cáceres.....	53
2.4 A divulgação da IURD em Cáceres.	59
CAPITULO III – A IURD E A POLÍTICA EM CÁCERES.	70
3.1 O envolvimento da IURD com a política local.....	70
3.2 As estratégias da IURD para a formação de fiéis em eleitores.....	85
3.3 A configuração da IURD como força política-religiosa em Cáceres e a formação de novos perfis de participação política-religiosa.....	89
Considerações Finais.	93
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, trata da participação política da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Cáceres-MT, no período de 2002 a 2008, em que se deu a coleta de dados sobre as participações eleitorais da IURD em Cáceres, colhendo a história da instalação e permanência da IURD na região, bem como nascimento da presença da TV Pantanal, afiliada da TV Record. Este trabalho, nasceu de todas as minhas vivências e interesses ao longo dos anos como pesquisador-docente, cientista social e filho da terra, onde desenvolvi preocupação em reconhecer a dinâmica e a história da cidade, e de compreender a mecânica de seu campo religioso. Como cacerense, é impossível não notar como a chegada da IURD em Cáceres, moldou novos hábitos e costumes, enraizando novas perspectivas nos indivíduos e fiéis que com ela se relacionam direta ou indiretamente. Mas, com o caminhar da elaboração deste trabalho, os meus interesses nos estudos das Ciências Sociais ampliaram-se, uma vez que pelo exercício da pesquisa, por meio da leitura de autores como Max Weber e Pierre Bourdieu, tive maior contato analítico crítico com o universo em que se situa a IURD. Fazer uso das ciências sociais sempre foi muito atraente, sobretudo, pelas possibilidades de transformação social advindas de suas ações de investigação.

Assim, produzir estudos e trabalhos da prática da pesquisa. A identificação profissional, me permitiu olhares provocadores sobre a realidade social, inquietações ideológicas, evocações de autores e teorias que tentassem dar conta daquilo que atraía as atenções, e gerava ruídos na sociedade. Neste sentido, o interesse primeiro de minha vocação para a profissão de cientista social, consistiu-se no mote de atribuir curiosidade sobre a organização das instituições sociais estabelecidas nesta cidade histórica do estado de Mato Grosso. Desta forma, entre estas instituições, a Igreja Católica seria o ponto de partida, e dela derivaria, observações subjacentes sobre esta mesma organização, refletindo posteriormente no modo de vida, na cultura local, nos costumes e códigos de convivência da população de Cáceres.

A opção pela escolha desta igreja se justifica em seu próprio passado e história, uma vez que Cáceres, tem 230 anos de existência e já nasceu católica.¹ Os arquivos de sua fundação, e documentos pesquisados, comprovam o papel da igreja, em moldar hábitos, civilizar e evangelizar seus habitantes, como também exercer influencia na tomada de decisões futuras. Mesmo não sendo o objetivo principal desta pesquisa, forma-se um mosaico para a compreensão de sua formação histórica, sua importância como cidade-pólo de desenvolvimento de toda região oeste do estado, com um passado de peso sobre as decisões econômicas e políticas de sua região, tanto pela grandeza que sua área abrangia, como também pela natureza que, ainda hoje, possibilita importante núcleo de progresso pela navegação do Rio Paraguai. Nas incursões teóricas a respeito deste estudo, visualiza-se também, o fator predominante de miscigenação desde a fundação da cidade, no século XVIII, pois Cáceres foi povoada por índios castelhanos, índios brasileiros, e brancos.

Reconhecendo a religião como guia de entendimento para esclarecer meus interesses pelas ciências sociais, outro fato importante chama a atenção: a notoriedade polemica da presença evangélica numa cidade tradicionalmente católica. Não que Cáceres não tenha a presença de outras religiões, pelo contrário, existe a manifestação religiosa das mais variadas crenças, entretanto, o segundo interesse deste trabalho, parte de uma observação particular feita ainda nos tempos de faculdade. Nos idos de 1996, fazendo o curso superior em Cuiabá, comecei a perceber a postura dos alunos evangélicos², com relação a temas sociais como, dentre outros, política, eleições, liberdade de escolha, direito ao voto, democracia. Quase que imediatamente, a comparação com a postura dos católicos se deu em meio a várias indagações. Ficava claro, em meio a tantas dúvidas, que aquela minoria evangélica demonstrava mais interesse e engajamento nestes temas. Não que fosse algo generalizado em termos populacionais, mas aquele micro universo observado apontava para isso. Anos após, por volta de 2000, já como docente, ministrando as disciplinas de Ciências Políticas e

¹ Os autores MENDES, FERREIRA, NUNES, e os arquivos do Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da Universidade Federal de Mato Grosso, constituem-se referências básicas para a composição da história de Cáceres, uma vez que são poucos os estudos sobre sua origem.

² Torna-se oportuno lembrar que as confissões religiosas eram as seguintes: fiéis da Igreja Assembléia de Deus, Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Batista, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Internacional da Graça, Igreja Quadrangular, Igreja Brasil para Cristo.

Sociologia, em diferentes cursos, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), esta percepção se aflorou novamente.

Ao incitar debates sobre temas políticos, como eleição e participação popular nas decisões políticas de interesse de todos, notei, novamente, a forte manifestação de alunos evangélicos. Afinando os sentidos para este fato, ao decorrer dos semestres continuei observando e constatando sua repetição, o que inicialmente poderia ser um acontecimento aleatório, comprovava-se freqüentemente. A minoria evangélica consolidava-se como um foco de análise pertinente, independente do semestre letivo ou curso em que lecionava.

Durante as observações, entre os alunos evangélicos, comecei a perguntar de que confissão religiosa fazia parte, e se existia alguma atenção especial de sua igreja em relação aos temas das aulas voltadas ao sócio-político. Os alunos pouco falavam, mas foi possível identificar um destes alunos, quando falou sobre a campanha da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), aos sábados, formando grupos de jovens para o trabalho externo de evangelização, grupos estes chamados de Grupo de Jovens³.

Interessei-me e fui a uma reunião aos sábados. Para minha surpresa, presenciei logo na entrada do templo, obreiros (voluntários que ajudam nos serviços de organização dos cultos e no afazeres gerais no templo) perguntando aos demais fiéis se os mesmos possuíam título de eleitor, se tinham domicílio eleitoral em Cáceres, e por fim, cadastrando-os numa espécie de ficha de dados eleitorais. Decidi ficar e observar mais. Assisti o culto, descobri, em 2002, que a Igreja Universal do Reino de Deus tinha um candidato a deputado estadual, um pastor da igreja que se chamava Nataniel de Jesus, seu partido era o Partido do Movimento da Democracia Brasileira (PMDB), e a igreja estava o apoiando maciçamente. A IURD, havia montado um comitê eleitoral que funcionava na esquina do templo, e os membros do Grupo de Jovens, acompanhados dos demais fiéis, faziam campanha como cabos eleitorais do candidato da igreja.

Com expressivo número de votos em Cáceres, mesmo não tendo vínculo algum com a cidade, e poucas vezes a visitado, o pastor foi eleito à suplência, vindo assumir

³ Grupo de Jovens, é um grupo organizados pela IURD de pessoas (jovens e adultos, onde a maioria é composta por jovens), que funciona aos sábados, no período vespertino, para o trabalho de evangelização externa. Os membros deste grupo saem pelas ruas distribuindo material da igreja e fazendo abordagens religiosas. Durante a pesquisa, o Grupo de Jovens foi passando por reorganização, e hoje é chamado de Força Jovem Universal, atuando em todo Brasil.

posteriormente a cadeira de deputado estadual pelo PMDB. Pela primeira vez, ficava claro em minhas observações, que havia uma força política diferente em Cáceres, e que as participações em minhas aulas, significavam muito mais do que um fato acadêmico, mas sim um ato político. A notoriedade dos pentecostais, ora polemica numa cidade de raízes tradicionalmente católicas, avançava os limites da organização religiosa local, e passava a ocupar os espaços públicos das decisões, do poder constituído da administração da cidade. Com tais transformações no campo religioso e político, minha atenção como mestrando em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), voltou-se para os evangélicos ligados a IURD, colocando-os como o objeto do presente estudo.

Com o intuito de melhor compreender meu problema de pesquisa, dediquei-me ao detalhado levantamento bibliográfico a respeito da produção acadêmica voltada para o entendimento da IURD. Tal levantamento foi sustentado pelo fundamento teórico fornecido pelos autores das Ciências Sociais dedicados aos estudos da religião, como Max Weber, Emile Durkheim, e os estudos de Pierre Bourdieu.

Para o trabalho de coleta de dados, fui a campo com a intenção de conhecer melhor este universo que se apresentava controverso. Para entender os mecanismos políticos utilizados pela IURD em Cáceres, decidi mergulhar em seu funcionamento local, mesmo que aos poucos, contudo, com a clareza do objetivo de compreender como se dava sua receptividade e consolidação. Muitas vezes me dirigi aos cultos da IURD sem me identificar, fui conhecendo aos poucos os rituais religiosos ali desenvolvidos. Inúmeras oportunidades de observação se desenhavam a minha frente. Pude comprovar, as particularidades sobre a participação dos fiéis, os hinos de louvor, a dinâmica dos pastores, as técnicas de envolvimento, os discursos bíblicos, as fases de cada culto.

Pela observação participante, pude verificar logo na entrada da igreja um mural com informações sobre os horários dos cultos, que ocorrem todos os dias as 19:00hs, com exceção dos domingos que tem cultos as 8:00hs e as 19:00hs. Além de culto existe um conjunto de trabalhos de evangelização aos sábados a tarde, com a distribuição do jornal Folha Universal, e também atividades durante o dia inteiro nos domingos. Percebi, tanto a organização das atividades durante os dias da semana,

onde pretende-se atender uma demanda específica para reunir público de diferentes perfis.

Minha observação sistemática das atividades da IURD em Cáceres, levaram-me a perceber que a igreja desenvolve cronograma de trabalhos diários adequados ao ordenamento do calendário nacional da instituição, além disso os dados coletados indicaram que os trabalhos nos templos seguem também as propostas divulgadas nas programações televisivas locais e nacionais. Após acompanhamento detalhado dos cultos durante os dias da semana e do acompanhamento da programação religiosa-televisiva matutina, vespertina e noturna, optei por acompanhar as atividades presenciais no templo das terças-feiras e das sextas-feiras por serem dias de maior concentração de público formado por fiéis e curiosos.

Na IURD, estes dias são dedicados especificamente para lidar com problemas relacionados ao profano, como maldições, descarregos, e libertação de todos males advindos de feitiçaria, de forma que, a terça-feira se chamava Terça-Feira da Libertação, e as sextas-feiras eram nomeadas de Sexta-Feira do Descarrego. Nestes dias, a igreja fica lotada, e até mesmo a organização local da IURD oferece mais um horário de culto, às 15hs. Passei a freqüentar estes cultos, e dali em diante meu conhecimento sobre a IURD se ampliou. Pude testemunhar a maior variedade de pessoas, de faixas etárias, de classes sociais, e de motivos pessoais que levariam cada um dos fiéis a recorrerem a IURD. Após longo tempo de acompanhamento dos cultos pude perceber outro ponto que demonstrou a atuação diferenciada da IURD em Cáceres, foi o fato da igreja ter bebedouro com água gelada⁴, condicionador de ar⁵, ter obreiros⁶ abordando os problemas pessoais dos fiéis ao adentrarem a igreja. Vagarosamente fui me integrando nas atividades da igreja me tornando um pesquisador participante, chegando a ser pessoalmente filmado num dos cultos de Descarrego, caminhando por um corredor formado de sal grosso. Senti ser necessário afinar os sentidos para as palavras e ordens exercidas dentro da IURD, por isso participava dos seus ritos. Participei, dentre outras campanhas, da campanha da Fogueira Santa de

⁴ Aqui torna-se oportuno lembrar que em Cáceres, pouquíssimas igrejas na cidade possuíam bebedouro.

⁵ O fato da igreja ser climatizada era um diferencial claro de atendimento aos fiéis, pois Cáceres tem a temperatura anual média em 35 graus, chegando a picos de 44 graus (dados do Anuário Estatístico do Mato Grosso/2003).

⁶ Obreiros são voluntários que trabalham na parte da preparação dos cultos, fazendo o trabalho de atendimento de recepção aos fiéis, e também cuidam da organização geral, como se fossem auxiliares-gerais dos pastores.

Israel⁷, onde fui fotografado por alguns amigos católicos tradicionais às 6:00hs, sentado numa cadeira da igreja a espera do culto.

Em todas as atividades de trabalho de campo, optei pela técnica de gravador, fazendo entrevistas estruturadas com fiéis. Entretanto, percebi que fazer registro das falas por meio da gravação de voz acabava por intimidar os atores sociais deste estudo, pois informalmente até era possível o diálogo, porém ao apertar o play do gravador, o fiel silencia instantaneamente. Não chegava a ser uma negativa expressa, mas evidenciava-se a renúncia dos informantes. Sendo assim, optei por mudar de técnica. Recorri a leitura de Maria Isaura Pereira de Queiroz⁸, para fortalecer meu entendimento sobre a metodologia mais apropriada. Fortalecido de uma nova técnica, tentei realizar a entrevista livre, para obter a documentação oral dos depoimentos pessoais dos fiéis, onde os mesmos falariam, praticamente, em monólogos, e minha intervenção seria a mínima, pois isso ofereceria resultados mais eficientes para a coleta. Isso permitiu um conhecimento da realidade social do informante, sua visão e a proximidade de sua simpatia. Cheguei a me deslocar a Cuiabá, na sede da IURD em Mato Grosso, com a intenção de apresentar meu projeto de pesquisa, e com isso obter permissão para continuar pesquisando, mas não obtive êxito. Das vezes em que tive marcada uma data para apresentar meu trabalho, fiquei esperando durante horas e não cheguei a ser atendido, fato que por fim reduziu todo o restante das entrevistas livres com gravador. Portanto, a metodologia utilizada na coleta de dados deste trabalho de investigação se define multi-métodos como documentação oral, com a memória viva obtida nos diálogos com os entrevistados, como também a forma de observação participante nos cultos e tv.

As entrevistas, no total de dezoito, foram realizadas por meio de conversas informais com fiéis contatados ao final de cada culto, ou com fiéis encontrados em situações do dia a dia, quando pessoas de minhas relações apresentavam recém convertidos. Estes pediam para não terem suas identidades reveladas em uma cidade,

⁷ A Fogueira Santa de Israel é a campanha religiosa de maior notoriedade da IURD. Acontece duas vezes por ano, nos meses de Janeiro e Julho. Tem forte divulgação em todos os meios de comunicação da igreja.

⁸ Maria Isaura Pereira de Queiroz, Reflexões Metodológicas. 1983, p. 48.

majoritariamente, católica temendo represálias. Após a coleta das entrevistas, as mesmas foram transcritas por mim mantendo as expressões e seus autores⁹.

Considero importante ressaltar, aqui, fatos que marcaram minha coleta de dados nos templos; um deles quando pais de amigos, pertencentes a alta sociedade de Cáceres, agora convertidos a IURD faziam questão de não serem vistos por mim, por meio de comportamentos semelhantes ao de fugas ou me ignorando quando os cumprimentava.

Foram, também, coletados testemunhos de pastores e de fiéis que propunham o direcionamento de votos para aqueles candidatos ligados a IURD. Conteí, também com a colaboração em alguns depoimentos de fiéis considerados, aqui, fontes privilegiadas, uma vez que por suas memórias pude reconstruir a origem da IURD em Cáceres, participei de movimentações dos fiéis da IURD, pela cidade, quando buscavam novos adeptos, bem como, indiretamente, faziam campanha eleitoral para os candidatos da igreja. Além das atividades presenciais acompanhadas como observador participante, acompanhei a programação televisiva da IURD de transmissão nacional e da programação produzida e gerada em Cáceres. Apontar para tal diferença é importante, pois na programação nacional os testemunhos e os calendários são referidos ao programa de proselitismo global da IURD.

Já a programação local reproduzia os temas nacionais e tocava nas peculiaridades da cultura regional ao mostrarem os pescadores, os transeuntes em suas bicicletas, indo para o trabalho; as regiões mais pobres da cidade e seus moradores. Além disso, foram mostradas as imagens reveladoras das tensões decorrentes dos velados conflitos com as diversas vertentes religiosas locais, como, dentre outros, a arquitetura dos templos católicos nas praças importantes da cidade; os terreiros de Umbanda da região. Tais programas faziam questão de mostrar imagens de moradores convertidos a IURD, como se tivessem abandonado o catolicismo hegemônico na região. Eu mesmo, durante a pesquisa, fui mostrado na televisão e, apontado como fiel. Tal fato chamou muito a atenção de minha família e de amigos que estranharam a situação de me verem, pela TV, as seis horas da manhã, na igreja, em atitude de atenção e fé. Como observador participante atuei, ainda, de diversas

⁹ A identidade dos entrevistados foi mantida pela substituição de seus nomes por nomes bíblicos. Tal ação deveu-se ao fato de procurarmos evitar as já assinaladas situações de perseguição dos membros pelos moradores da cidade.

campanhas para arregimentação de novos fiéis como da *“Fogueira Santa de Israel”*, da *“Pedra do Compromisso”*, *“Sabonete do Descarrego,”* *“Quebra da Maldição”*, *“Distribuição do Óleo Sagrado”* ao final, como manda a regra da igreja, contribuindo com ofertas em dinheiro.

Os dados coletados depois de organizados e analisados passaram a compor os três capítulos da presente dissertação.

No primeiro capítulo, relato os resultados de investigação sobre o processo de formação histórico de Mato Grosso e a fundação da cidade de Cáceres, bem como, seus vínculos com o catolicismo, pois considero importante construir o contexto histórico onde se configurou a hegemonia católica por várias décadas, bem como, seu declínio. Até o presente momento da realização da pesquisa, foram levantados dados sobre sua fundação, documentos de suas origens, e fatos importantes ao decorrer dos seus atuais 230 anos de existência. Ainda no primeiro capítulo, foram detectadas as religiões que formam o campo religioso em Cáceres, a presença da IURD neste campo e sua história na região acompanhada de um conjunto de tensões com a religião católica, majoritária e as diferentes religiões que existem na cidade. Além disso, os diálogos dos autores que darão aporte teórico a este trabalho, constitui-se fundamental.

O segundo capítulo trata, especificamente, da IURD e sua chegada em Cáceres. Consta um breve histórico do protestantismo, para situar a IURD entre as vertentes protestantes. Relata a fundação e expansão da IURD no território brasileiro, e demonstra seu forte aparato de divulgação pelos meios de comunicação. Com isso, retrata sua chegada na cidade, em que bairro ela se fixou inicialmente, uma das formas que a fez se consolidar no campo religioso cacerense. Consta também, sua ocupação do espaço físico e espaço virtual.

No terceiro capítulo, contextualiza-se a IURD e seu envolvimento com a política local. Informa em que partido político ela apoiou-se primeiramente após sua entrada no campo religioso de Cáceres, quais suas alianças partidárias entre as eleições municipais e estaduais. Apresenta seus candidatos e suas siglas políticas. Revela as estratégias da IURD para a formação de novos fiéis, e, o abarcamento destes, em eleitores para os candidatos da igreja em campanhas de evangelização as vésperas das eleições. Evidencia o envolvimento político da IURD e seu sucesso eleitoral nas

eleições da cidade de Cáceres. Configura a IURD como uma força política na formação de novos perfis de eleitores, e sua expressão na divisão do campo religioso local.

A ordem dos capítulos visa facilitar o entendimento, e expressar os caminhos percorridos nesta pesquisa. Ao final, constitui-se uma conclusão sobre as reflexões acadêmicas da atuação política da IURD em Cáceres.

CAPITULO I: A FUNDAÇÃO DE CÁCERES E SEU CAMPO RELIGIOSO.

A história da cidade de Cáceres é tão importante quanto a história do Estado de Mato Grosso , uma vez que, contextualiza transformações econômicas, políticas em interface constante com as dinâmicas religiosas que fizeram e fazem parte da constituição do perfil cacerense. Além disso, é oportuno lembrar aqui, que no jogo das forças político religiosas formaram-se campos de tensão significativos desde a fundação da cidade aqui examinada. Desta forma, faz-se necessário demonstrar brevemente o processo histórico de formação deste Estado, fato que pode parecer longo, mas não é, em virtude da necessidade de mostrar a importância do campo religioso que se formou juntamente com a história da cidade.

1.1 A fundação de Mato Grosso.

Segundo FERREIRA (1995), a porção territorial ocupada hoje pelo Estado de Mato Grosso, constitui suas origens vinculadas a descobertas auríferas, no começo do século XVIII. Descobertas essas, intimamente relacionadas á bandeira¹⁰ de Paschoal Moreira Cabral, que adentra a região com o objetivo fundamental de aprisionar índios, entretanto, no confronto com os temíveis índios Coxiponés, que dominavam a região, sua expedição foi rechaçada. No retorno de sua viagem, a bandeira se estabelece no lugar denominado São Gonçalo Velho, a margem esquerda do Rio Cuiabá, nas proximidades da barra do Rio Coxipó. Enquanto a expedição de Moreira Cabral se restabelecia dos danos causados pela incursão coxiponé, dedica-se ao cultivo das primeiras plantações, visando apenas o seu suprimento imediato. Nesta época, alguns de seus integrantes embrenharam-se pelo rio Coxipó acima, e encontraram em suas barrancas suas primeiras amostras de ouro. Imbuídos de entusiasmo pela riqueza fácil,

¹⁰ Para maiores informações sobre povoamento e ocupação do Brasil em Capitâneas Hereditárias, indica-se o site <http://www.brasilecola.com/historiab/capitanias-hereditarias.htm>. Vale a pena ressaltar que segundo FERREIRA (1995), apesar do sistema de Capitâneas ter sido fadado ao infortúnio sob o ponto de vista econômico, politicamente garantiu a Portugal domínio efetivo da porção litorânea e, conseqüentemente provocou o povoamento disperso em todo litoral brasileiro.

renegaram o objetivo principal da bandeira, mesmo sob os protestos de Moreira Cabral, que, entretanto, aderiu aos demais.

Desta forma surge então a localidade de Forquilha, na confluência do rio Coxipó com o ribeirão Mutuca. Este lugar tornou-se o embrião da ocupação e povoamento da Capitania de Mato Grosso, inclusive foi desse povoado que saiu o mensageiro em direção a Capitania de São Paulo e demais regiões, anunciando o grande manancial em ouro lá encontrado. Com a notícia, não tardou o afluxo de novas bandeiras. Enquanto isso, Forquilha recebia centenas de pessoas, provocando o crescimento desordenado do povoado, uma vez que a população se espalhou pelas cabeceiras do rio Coxipó, do córrego Mutuca e rio do Peixe. O adensamento de Forquilha foi inevitável, o que preocupou a comunidade quanto a manutenção da ordem e estabilidade do núcleo, fato que levou Paschoal Moreira a criar em 08 de Abril de 1719, o Arraial de Cuyabá, devendo a partir de então, seguir administrativamente os preceitos e determinações legais da Coroa.

A descoberta do ouro na região, leva os componentes da bandeira de Cabral a se deslocarem para uma área onde tivessem maior facilidade de ação. Em 1722, informa FERREIRA (1995), ocorre a descoberta de um dos veios auríferos mais importantes da área, pelo bandeirante Miguel Sutil, denominado "Lavras do Sutil". Com a propagação destes veios mais fartos, a migração oriunda de várias partes da colônia tornou-se mais intensa, fato que fez de Cuiabá, no período de 1722 a 1726, uma das mais populosas cidades do país. Em 1727, muda-se o nome para Villa Real de São Bom Jesus de Cuyabá, elevando o povoado a categoria de Villa, tornando-se fator importante de adensamento das populações existentes, bem como do surgimento de outras que tiveram importante papel na vida política de Mato Grosso.

Nessa época, grandes contingentes de mineradores se espalharam, indo parar nas terras situadas na porção ocidental do atual Estado de Mato Grosso, iniciando-se assim a ocupação e povoamento do vale do rio Guaporé, com a descoberta de manchas auríferas naquela área. Tendo como o seu primeiro Capitão-General, Gomes Freire de Andrade, em 08 de Maio de 1748, em decorrência da preocupação política do governo português, aliada a necessidade de uma fiscalização acirrada sobre o ouro, leva-se a criação da Capitania do Mato Grosso, que era até então componente da

Capitania de São Paulo. O povoamento dessa região revestiu-se de importância vital para a Coroa Portuguesa e para o catolicismo, uma vez que se tratava de zona fronteira aos domínios espanhóis, tornando-se assim o escudo protetor contra a expansão territorial daqueles vizinhos, que há muito pretendiam estender sua possessão para ambas as margens do Rio Guaporé¹¹.

De acordo com os dados do Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da Universidade Federal de Mato Grosso (NDIHR - UFMT), particularmente para essa pesquisa, o período de 1772 a 1789 foi decisivo para a Capitania de Mato Grosso e conseqüentemente para o país, haja vista ter acontecido nesta época o alargamento da fronteira ocidental do Estado, estendendo-se desde de o vale do Guaporé até as margens do rio Paraguai. Graças a política impetrada por Portugal no sentido de rechaçar os espanhóis da área mato-grossenses, surge em 1778, na margem direita do rio Guaporé, o povoado de Vila Maria do Paraguai, atualmente a cidade de Cáceres. A partir deste período, foi consolidada a linha divisória dos domínios de Portugal através da fixação de limites da porção Oeste da Colônia.

1.2 Cáceres enquanto município.

Após transcorrermos sobre o processo histórico de formação de Mato Grosso, avançaremos o trabalho de análise das fontes documentais que relatam o surgimento e fundação da cidade de Cáceres, local em que a presente pesquisa investigou o envolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na política local.

Segundo MENDES (1973), considerado pelos estudiosos da região como baluarte da memória cacerense, Cáceres historicamente sempre teve peso político na configuração dos interesses do Estado e da Coroa Portuguesa. Ressalta o autor, que a formação da cidade se originou pela necessidade de controle das fronteiras e das riquezas extraídas das principais cidades de seu tempo de fundação, Vila Bela e

¹¹ Por ordem de Portugal, reafirma FERREIRA, a sede da Capitania deveria ser fixada na região do vale do rio Guaporé, por todos os motivos já citados. Desta forma, D. Antonio Rolim de Moura Tavares, Capitão-General nomeado pela Carta Régia de 25 de Setembro de 1749, que em janeiro de 1751 iniciou o exercício de seu governo em Cuiabá, partiu em direção do vale do Guaporé. Vários povoados se formavam nessa área, a exemplo de Sant'Ana, São Francisco Xavier e Nossa Senhora do Pilar. Esses povoados, tornaram-se o embrião para o surgimento de Vila Bela da Santíssima Trindade, edificada na localidade denominada Pouso Alegre, em 1752, como sendo a primeira capital da Capitania de Mato Grosso.

Cuiabá. De maneira semelhante a outros estabelecimentos no extremo oeste da colônia portuguesa, Cáceres foi fundada como ponto estratégico para conter as investidas dos castelhanos, constituindo-se, também, como parte do processo de expansão e fixação da fronteira ocidental do império lusitano.

JANUÁRIO (2004), contribui neste sentido em seu texto, informando que o movimento de ocupação da região do Vale do Guaporé, culminou no estabelecimento da sede da Capitania de Mato Grosso em Vila Bela da Santíssima Trindade, que passou a abrigar os órgãos administrativos e militares da Capitania. A instalação da capital nessas paragens favoreceu a circulação de pessoas por via terrestre e fluvial entre Vila Bela e as minas do Cuiabá, fixando neste trajeto, nas proximidades do rio Paraguai, um posto de fiscalização que deu origem ao povoado de Vila Maria, primeira denominação¹² da atual cidade de Cáceres.

Desta forma, como resultado do empreendimento pela consolidação dos domínios da coroa portuguesa, surgiu no cenário mato-grossense a cidade de Cáceres, na margem esquerda do rio Paraguai, entre as cidades de Cuiabá e Vila Bela.

Para ilustrar o processo de surgimento de Cáceres, NUNES (1985) demonstra em sua obra que:

... em 1772, sob o governo de Luís Pinto de Sousa Coutinho, criou-se um registro no ponto em que a estrada de Cuiabá a Vila Bela atravessava o Paraguai, a fim de se registrar o ouro que por ali passava e evitar defraudações do meio-quinto, de que estavam isentos os moradores de Vila Bela. No local, mandou o governador Luis de Albuquerque, em 1778, lançar as bases de uma povoação com o nome de Vila Maria. (NUNES, 1985: 222).

As publicações de documentos do Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional da Universidade Federal de Mato Grosso (NDIHR - UFMT), dos arquivos provenientes do acervo da Península Ibérica dos séculos XVII, XVIII e XIX, na sua quase totalidade referentes ao Centro Oeste do Brasil, revelam que Luís de Albuquerque encarregou o Tenente de Dragões Antonio Pinto do Rego e Carvalho de *“fundar, erigir e consolidar uma povoação civilizada”* (NDIHR - UFMT, 1978:4).

¹² Para FERREIRA (1995), em seu estudo, a denominação da cidade se deve a uma homenagem a rainha de Portugal, D. Maria, e também a Maria, mãe de Jesus na igreja católica. O nome é reverencia clara ao poder constituído, e também ao poder da Igreja que se estabelecia no local.

Tal ordem de fundação foi cumprida rigorosamente, e demonstra que desde a origem da cidade a presença católica se notabiliza, refletindo todo o período de domínio da coroa portuguesa sobre a capitania de Mato Grosso, bem como a forte influencia da Igreja Católica já na fundação da cidade.

O referido tenente fez observar rigidamente a demarcação do traçado de arruamento, casas, praças, travessas, e locais determinados para a Igreja, quartéis, Casas do Conselho e cadeia. Sendo assim, a determinação da fundação do povoado foi anunciada no local pelo Tenente, que convocando algumas das suas ilustres famílias, fez lavrar a Ata de Fundação de Vila Maria do Paraguai, no dia 06 de Outubro de 1778 a partir dos seguinte texto:

Cáceres foi erigida na margem oriental do rio Paraguai, sete léguas ao norte da foz do rio Jauru e na confluência dos rios Sepotuba e Cabaçal, a povoação contou, inicialmente, com um total de 161 moradores de ambos os sexos, em que entrava em parte índios (...). Mais tarde, foi descoberto ouro nas proximidades do rio Cabaçal o que tornou Vila Maria mais próspera. (NUNES, 1985: 226).

Sobre a história de Cáceres, também é oportuno lembrar a contribuição bibliográfica de JANUÁRIO (2004), quando enfoca a obra de MENDES (1973), ao explicar que entre os motivos que levaram á escolha desta área para a instalação da cidade destacam-se aqueles de caráter histórico, como a necessidade de criar uma nova rota para a navegação com a Capitania de São Paulo, a riqueza do solo, da fauna, da flora e a possibilidade de incrementar a comunicação entre as cidades de Vila Bela e Cuiabá.

Com relação a população inicial, o povoado contava com a forte presença de índios oriundos dos domínios castelhano de Chiquitos e Mojos. Além destes grupos, destaca-se também os de etnia Bororo que, no contato com negros e brancos deram origem e traços característicos aos grupos que habitam hoje essa região.

Confirma, JANUÁRIO revelando:

muito antes do descobrimento ou melhor da oficialização do povoado, nele já viviam muitas famílias indígenas, de origem chiquitana, da Província de Chiquitos, República da Bolívia, em franca familiaridade com as famílias dos sertanejos patrícios, aqui já estabelecidas... (JANUÁRIO, 2002:79).

O citado autor afirma ainda que do ponto de vista econômico, Cáceres evoluiu, devido ser considerada a saída fluvial para o pacífico, teve seu desenvolvimento relacionado ao extrativismo, á agricultura e á pecuária que floresceu nas imediações da cidade e ao comércio que se originou no centro urbano, oriundo pela oferta de produtos como a madeira, borracha e plantas medicinais.

A fase de efervescência das importações e exportações de produtos industrializados e regionais na primeira metade do século XX, fez surgir grande casas comerciais como as das famílias Dulce, Arruda, entre outros, que revendiam as mercadorias importadas da Europa que, juntamente com centenas de imigrantes, desembarcavam, cotidianamente, no Cais do Porto vindo em grandes vapores. A navegação possibilitou também a vinda de muitos estrangeiros como os franceses, os belgas, os italianos, os ingleses, entre outros. Imponentes casarões são perfilados uns ao lado dos outros, constituindo-se em reminiscências do glorioso apogeu do período colonial e imperial brasileiro. Ainda hoje, estes casarões demarcam o centro da cidade como região residencial das elites locais, e chamam a atenção pelo seu estado de preservação. Destacando-se na parte histórica de Cáceres, na forma de um conjunto arquitetônico de diferentes estilos, mas que nos traz á memória os idos tempos do ciclo do ouro e da navegação em Mato Grosso.

Outro ponto a se destacar na formação do município, é a forte presença militar em sua história. Por ter sido construída em uma área de fronteira, a cidade de Cáceres contou desde os primórdios, com a presença constante de agrupamentos militares. Pois, militarizar e fortificar a região Oeste da colônia, era uma questão fundamental no século XVIII, para que Portugal resguardasse para si os avanços feitos pelos colonos. Esta intenção de militarizar a região se manteve ao longo do XIX, com a presença em Cáceres do Esquadrão da Cavalaria Ligeira, o Primeiro Corpo de Cavalaria de Mato Grosso, o Primeiro Corpo de Caçadores a Cavalos e 19º Batalhão de Infantaria. Já no início do século XX, nasce o 2º Batalhão de Fronteira (2º BFRON), com o principal

objetivo de manter destacamentos ao longo da extensa linha de fronteira do Brasil com a Bolívia.

A presença militar desde sua fundação, fez com que em Cáceres a representação simbólica da imagem de seriedade e caráter, adquirisse também aspectos da figura do militar. É interessante destacar este dado, pois percebe-se que, no senso comum da população cacerense, a associação de militarismo e caráter, fortalece-se a tal ponto que na incorporação de ambos temas, cria-se um tipo de comportamento socialmente aceito que passa a ser visto como o ideal de perfil social para os habitantes locais.

Com o passar dos anos, a nomenclatura da cidade foi se alterando, até chegar apenas a Cáceres. Nos escritos de FERREIRA (1995), nota-se estas transformações quando o autor informa os períodos de mudança e os nomes atribuídos a cidade historicamente. Pela Lei Provincial de 28 de Junho de 1850, Vila Maria do Paraguai passou a ser denominada de Vila de São Luiz do Paraguai. Em 1859, foi criado o município de Vila de São Luiz do Paraguai.

Em 05 de Maio de 1874, a Vila de São Luiz do Paraguai, foi elevada a categoria de cidade com a denominação de São Luiz de Cáceres, em homenagem a seu fundador e ao santo padroeiro da cidade. Por fim, através do Decreto N 208 de 26 de Outubro de 1938, por decisão da Câmara Municipal, a cidade de São Luiz de Cáceres passou a ser denominada apenas de Cáceres. Como bem afirma FERREIRA (1995), São Luiz de Cáceres, seu padroeiro, e Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, seu fundador e o 4º Governador da Capitania de Mato Grosso, são atribuídos para a denominação da cidade. Como forma de homenagem ao governador e a religiosidade católica sempre presente no local.

1.3 Cáceres na atualidade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/2007, o município de Cáceres¹³ possui uma população de 84.175 habitantes numa extensão territorial de 24.398 quilômetros quadrados, distribuída em 77.4% na zona urbana e 22.6% na zona rural, sendo 43.838 homens e 40.337 mulheres. Possui atualmente, 55.072 eleitores. A cidade se destaca como cidade-pólo, sendo um centro de desenvolvimento em saúde, educação, e serviços. Liderando toda região oeste do Estado, reunindo a sua volta 22¹⁴ municípios. Cáceres, geograficamente, se configura como um dos maiores municípios do Estado, tem a importância territorial de sua região como um dos fatores determinantes para a expansão do progresso de Mato Grosso. Conforme demonstra o mapa abaixo:



Localização de Cáceres no mapa de Mato Grosso. Fonte: IBGE/Cidades (2009).

¹³ A localização geográfica da cidade de Cáceres é no sudoeste de Mato Grosso, no ponto de confluência entre o Rio Paraguai (margem esquerda) e as rodovias BR-70, BR-174 e BR-364. Fica na microregião do Alto Pantanal, na fronteira do Brasil com a Bolívia, a 16° 04' 14" de latitude sul em relação ao Equador e a 57° 40' 44" de longitude oeste em relação ao meridiano inicial de Greenwich. Está a 118 metros acima do nível do mar. Limita-se Norte com os municípios de Mirassol d'Oeste, Barra do Bugres, Lambari d'Oeste, Nossa Senhora do Livramento, Porto Esperidião, Glória d'Oeste e Porto Estrela; ao Sul com o município de Poconé, a República da Bolívia e o Estado de Mato Grosso do Sul; a Leste, com o município de Poconé e a Oeste, com a República da Bolívia e o município de Porto Esperidião. Quanto ao fuso horário, tem quatro horas de diferença em relação ao meridiano de Greenwich, o que resulta em uma hora a menos em comparação com Brasília. Pela BR-70, Cáceres dista da capital do Estado de Mato Grosso – Cuiabá – a 210 quilômetros. A cidade fica a 80 quilômetros de San Mathias, na Bolívia.

¹⁴ De acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral de Mato Grosso (SEPLAN), Cáceres é a Sede-Municipal da Região de Planejamento VII, que envolve 22 municípios. Esta região é composta pelas cidades: Cáceres, Araputanga, Campos de Júlio, Comodoro, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, Reserva do Cabaçal, Rio Branco, Salto do Céu, São José dos Quatro Marcos, Sapezal, Vale de São Domingos, Vila Bela da Santíssima Trindade, Conquista D'Oeste, Curvelândia, Figueirópolis D'Oeste, Glória D'Oeste, Indavaí, Jauru, Lambari D'Oeste, Mirassol D'Oeste, Nova Lacerda,.

Com relação aos meios de comunicação instalados na cidade, em recente pesquisa de HACK (2005) levantou-se que Cáceres tem circulação diária de dois jornais impressos da capital, com sucursal permanente (Diário de Cuiabá e A Gazeta), e dois jornais locais que circulam semanalmente (Correio Cacerense e Jornal Cacerense).

As estações de TV são cinco, sendo todas retransmissoras/afiliadas a emissoras de TV nacionais. São elas a TV Centro América (Globo), TV Descalvados (Sistema Brasileiro de Televisão-SBT), TV Vitória Régia (Rede Bandeirantes), TV Pantanal (Rede Record), TV Taiamã (TV Cultura São Paulo). A cidade também possui quatro emissoras de radiodifusão, Rádio Clube de Cáceres FM, Comunitária FM, Difusora AM/FM e Rádio Jornal AM.

Cáceres, atualmente com todo este parque de meios de comunicação, viveu áureos tempos comerciais até idos de 1970, quando a igreja católica era forte, enquanto fé e enquanto aliança com o Estado, e, a partir do final da década de 70, sofreu um processo de declínio econômico que associa aqui a criação de um contexto propício a entrada e presença da Igreja Universal, evidenciando forte indicador de fragilidade do poder católico, ou seja, perda de alguns fiéis; e com isso um certo descontrole sobre a vida privada dos fiéis.

Nos períodos correspondentes a hegemonia católica na região, a história da cidade relatada por AVELINO (2002) demonstra uma forte associação entre o crescimento da cidade e de uma economia próspera centrada na pecuária e na agricultura como suas principais fontes geradoras de renda. De acordo com AVELINO (2002), atualmente Cáceres é uma cidade pobre, pois sofreu os impactos socioeconômicos ao longo de sua história, oscilando entre momentos de bonança, até chegar ao declínio econômico na atualidade. Segundo a autora, Cáceres teve quatro fases históricas principais que remodelaram sua funcionalidade, e reestruturaram seu perfil econômico.

A primeira seria de 1778 a 1859, com a fase da fundação da cidade em função da exploração das minas de ouro na região, o que concentrou riquezas e gerou seu desenvolvimento.

A segunda seria de 1860 a 1960, posteriormente afim do ciclo do ouro, onde o município assumiu o papel de entreposto de comercialização para os fazendeiros do Pantanal, com a extração da borracha, peles de animais, madeira e ipecacuanha¹⁵, e a solidificação das elites locais em casas de comércio, e estabelecimento industriais como usinas de açúcar e as grandes fazendas de charque, Jacobina, Descalvados e Barranco Vermelho. Casarões antigos que representam este período, ainda hoje são vistos no centro da cidade. Conforme demonstra a foto abaixo:



Casarão da família Ambrósio, localizado no centro da cidade de Cáceres. Fonte: Foto livre, 2009.

A terceira fase, marca a queda brutal de sua economia com a emancipação política-administrativa das populações que faziam parte do território geográfico do município, entre 1970 a 1980. A partir desta fase, Cáceres perde enorme contingente populacional e de terras¹⁶, perdendo também arrecadação e empregos, abalando o

¹⁵ Planta abundante na região de Cáceres, cuja raiz tem qualidades medicinais. Segundo AVELINO, suas exportações cresceram de 1830 a 1837, gerando importante fonte de renda para o município neste período.

¹⁶ Segundo documentos da Prefeitura Municipal de Cáceres de 1973, e de Estudos de Impacto Ambiental (EIA) de 1995, a partir da década de 70, cidade de Cáceres foi desmembrada em 12 municípios, sendo eles: Mirassol D'Oeste em 1976, Quatro Marcos em 1978, Rio Branco, Salto do Céu, Araputanga e Jauru em 1979, Reserva do Cabaçal, Porto Espiridião, Figueirópolis, Indiavaí em 1986, e por fim, Lambari D'Oeste e Glória D'Oeste em 1992.

município economicamente de forma considerável, pois perde a maioria das terras destinadas a agricultura, sua principal fonte de recursos. O que conseqüentemente promove a diminuição de sua produção agrícola, fazendo com que Cáceres tenha que reordenar suas atividades uma vez que estas emancipações transformam radicalmente sua estrutura econômica e social.

A última fase de seu desenvolvimento, segundo AVELINO, consiste de 1980 a 1997. Essa fase caracteriza-se pela tentativa de retomada do planejamento em diferentes níveis, como a implantação de transporte alternativo através do terminal portuário de navegação no Rio Paraguai, para escoamento de parte da safra agrícola de Mato Grosso; a criação da Escola Agrotécnica Federal e da Universidade do Estado de Mato Grosso, para tornar Cáceres um centro atrativo para os municípios vizinhos; o lançamento dos planos de consolidação da hidrovia Paraguai-Paraná; a implantação na cidade, da Zona de Processamento e Exportação (ZPE) e a construção de uma estrada para a Bolívia, com objetivo de criar uma ligação entre o Centro-Oeste brasileiro e o oceano pacífico.

A ZPE nunca saiu do papel, e se mostrou um projeto partidário que apenas beneficiou os discursos políticos dos candidatos aos pleitos eleitorais de suas épocas, uma vez que nunca foi implantada. Todas essas fases político-econômicas de Cáceres, configuraram um processo de desenvolvimento desordenado. O que justifica, a afirmação da autora de que a cidade tem sua economia desestruturada, e seu progresso é marcado pela falta de planejamento, deixando marcas permanentes na distribuição de renda da população local.

Ainda assim, atualmente a cidade possui o maior rebanho bovino do estado com aproximadamente três milhões de cabeças de gado¹⁷. Além disso, a região é produtora de minérios (zinco e níquel) e pedras ornamentais (mármore). O município tem um frigorífico e um curtume, e ainda uma criação e curtume de jacarés para exportação, e consumo da carne. Apesar da vocação para o turismo, Cáceres ainda tem forte potencial para a navegação, fato que a fortalece como centro de integração

¹⁷ Tais dados foram levantados no Anuário Estatístico de Mato Grosso/2003.

latino-americano, através do Porto Fluvial, possibilitando a saída de produtos para o Pacífico. Isso tudo posiciona a cidade no cenário econômico e político do estado¹⁸.

Cáceres vista, aqui, como “cidade encantada¹⁹”, tem na praça Barão do Rio Branco localizada na região central, um o cenário de encantamento que reúne a história política, econômica e religiosa do município. Cercada por casarões que eram das famílias tradicionais e mais ricas da cidade, e pela imponente Catedral de São Luís, a praça Barão de Rio Branco é tida como o palco principal dos eventos mais importantes da cidade. Conforme foto aérea abaixo:



Foto aérea da Praça Barão de Rio Branco durante o Festival Internacional de Pesca (FIP), em 2005. Fonte: Câmara Municipal de Cáceres/2009.

A organização do lazer e esporte no município é precária. O que reforça a imagem de uma cidade que ainda reserva hábitos antigos, como passear nas pracinhas, conversar na porta de casa com familiares e vizinhos, ou apenas sentar-se a porta da rua para observar seu movimento. Sua população tem poucos locais para lazer ou práticas esportivas. O centro de convivência dos moradores, bem como o espaço destinado para eventos e apresentações artísticas, é a Praça Barão do Rio Branco, mesmo tendo na cidade um Centro Cultural com capacidade para 200 pessoas.

¹⁸ Na área de serviços, Cáceres se destaca no setor de saúde como o grande pólo da região, com o Hospital Regional Antonio Fontes. Se destaca também no setor de educação, através da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres (EAF) e da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), que atraem estudantes e profissionais de outras cidades e Estados. Ainda no setor de educação, funciona na cidade a Escola de Curso Técnico em Enfermagem, com formação de turmas semestrais.

¹⁹ Inspirado em Weber (1989), quando o autor trata da questão do encantamento do mundo, com relação ao modo de vida organizado em bases mágico-religiosas.

Portanto, a Praça Barão do Rio Branco é o centro das atenções das atividades sociais da cidade.

A Catedral de São Luís e o Marco do Jauru²⁰, formam o maior atrativo histórico e demarcam também o centro das manifestações religiosas realizadas na cidade, como o maior evento religioso que é a Festa de São Luiz, que ocorre anualmente e visa arrecadar fundos para a arquidiocese da cidade. A foto abaixo, demonstra a reunião dos símbolos tradicionais de poder na região:



Foto da Praça Barão do Rio Branco, situada no centro de Cáceres. Fonte: Câmara Municipal de Cáceres.

Em torno desta praça retratada, fica também o que poderia ser chamado de *núcleo noturno de diversão das elites cacerenses*, pois ao seu redor encontra-se uma praça de alimentação, bares, sorveterias, casa de jogos, instalações de brinquedos, stands de artesanato, e o cinema da cidade.

O novo cinema foi construído em 2004, a cem metros do local do antigo cinema, que após ser desativado nos anos 80, serviu para o funcionamento de serviços públicos como o Serviço Eleitoral, e também da primeira sede da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) na cidade, no começo dos anos 90, simbolizando o espaço pretendido pela IURD, mas guardado pelo poder da Igreja Católica.

²⁰ Segundo HACK (2005), em fevereiro de 1883, foi assentado na Praça da Matriz, atual Praça Barão de Rio Branco, em frente a Catedral São Luís, o Marco do Jauru, um monumento tombado pelo Patrimônio da União, representativo do Tratado de Madri, firmado em 1750 para limitar o domínio das terras da América entre Espanha e Portugal.

Toda essa leitura de perfil diacrônico, feita por meio do exame na história do Estado e da cidade, objetivou situar o campo religioso onde está sendo travada a disputa político-religiosa, entre IURD, partidos, e demais confissões religiosas. Percebe-se, no cenário de uma cidade histórica no interior de Mato Grosso, com grave crise de empregos, economia, educação, e oportunidades, e com forte tradição religiosa do catolicismo, a inserção da IURD em seu espaço religioso para formar novas perspectivas de representações político-religiosas e sociais.

1.4 O campo religioso em Cáceres.

Antes de utilizar o conceito de campo religioso nesta pesquisa, foi necessário buscar sua compreensão para perceber sua aplicabilidade numa cidade com perfil religioso marcante como a cidade agora pesquisada. Este termo criado por BORDIEU (1992), deriva da discussão utilizada por Weber sobre o sistema religioso. Segundo Weber, o sistema religioso seria composto de indivíduos com papéis específicos, sendo o sacerdote, o profeta, e o leigo. Nesse sistema, a função da instituição religiosa seria a de manter a sua ordem, uma vez que destas relações ocorreria uma tensão inerente aos atritos destes indivíduos, forçando e exercendo o papel da religião como possuidora do conhecimento único sobre o sagrado. Desta forma, as funções específicas moldariam o sistema por inteiro, vejamos cada uma destas especificidades:

O sacerdote seria aquele que, por excelência, representa a instituição estabelecida. É aquele que vai produzir a partir de dentro e vai defender a instituição. Ele não produz o novo. O profeta, ao contrário, é o agente religioso que, em situações extraordinárias, de crise, ou a partir de grupos marginais, produz por seu discurso ou sua prática uma nova concepção religiosa. Já o feiticeiro (leigo) é um autônomo que utiliza o imaginário religioso para atender interesses imediatos e utilitários de sua clientela. (OLIVEIRA, 2003. p.186s., 188).

Em Cáceres identificaríamos, de imediato, o grupo dos sacerdotes com a Igreja Católica, pois ela representa a ordem estabelecida historicamente, possui formação

específica religiosa, e detém o controle das palavras sagradas. O grupo dos profetas seria representado pelas representações religiosas menores, como as igrejas protestantes, onde seus representantes são aqueles indivíduos que também podem possuir conhecimento religioso, mas que em determinado momento, questionaram e modificaram a organização do controle da instituição religiosa majoritária e sua ortodoxia, na qual a igreja católica manifesta e se faz presente. É importante ressaltar, que entre os profetas, podem ser encontrados tanto leigos quanto clérigos, e seu caráter de independência, pois se caracterizam também por seu questionamento independente. Já o grupo dos feiticeiros seria formado somente por leigos, e faria uso de uma religiosidade popular, desprovida de conhecimento religioso específico, e manifestada fora dos padrões estabelecidos pela tradição religiosa vigente. Esse grupo seria constituído de indivíduos como aquelas pessoas identificadas como benzedadeiras, rezadeiras, isso as definiria como seus representantes. Os leigos, de modo geral, por sua vez, seriam aqueles a quem se dirige a produção do conhecimento religioso, pois sua característica maior é o fato de não possuírem formação específica e nem manifestarem o uso da religiosidade como prática de controle, pois são, em maior parte, desapropriados deste conhecimento hegemônico, e, por isso, recebem esta produção.

BORDIEU (1992), recupera esta análise de WEBER quando diz:

Enquanto resultado da monopolização da gestão dos bens de salvação por um corpo de especialistas religiosos, socialmente reconhecidos como os detentores exclusivos da competência específica necessária à produção ou à reprodução de um 'corpus' deliberadamente organizado de conhecimentos secretos (e portanto raros), a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por esta razão em leigos (ou profanos, no duplo sentido do termo) destituídos do capital religioso (enquanto trabalho simbólico acumulado) e reconhecendo a legitimidade desta desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem como tal. (BORDIEU, 1992. p. 39).

Ou seja, ele formula a sua definição de campo religioso, propriamente dito, argumentando que nesse sistema existe dois grupos distintos que lidam com a produção do conhecimento específico religioso. O campo religioso seria composto de

um grupo especializado na produção dos bens religiosos (especialistas) e de um grupo que produz excedente econômico (os leigos), e nisso haveria uma transação econômica que se instauraria por meio de uma economia de trocas simbólicas, onde o grupo dos leigos sustentaria o grupo especializado que, em troca, produziria o sustento espiritual para os desprovidos da produção religiosa.

Com isso, BOURDIEU diz:

As relações de transação que se estabelecem, com base em interesses diferentes, entre os especialistas e os leigos, e as relações de concorrência que opõem os diferentes especialistas no interior do campo religioso, constituem o princípio da dinâmica do campo religioso e também das transformações da ideologia religiosa. (BORDIEU, 1992. p. 50).

Desta forma, o autor desvenda o sistema religioso, classificando o campo religioso como o espaço onde essa transação se instaura entre especialistas e leigos, do que ele chama de “economia da oferenda”, revelando, portanto, que a igreja também é uma empresa. Neste campo haveria tensões permanentes, pois na relação entre detentores da produção dos bens religiosos e dos receptores que produzem excedente econômico, formariam-se outros grupos religiosos que concorreriam entre si pela aquisição dos consumidores da produção religiosa.

Após breve contextualização do conceito de campo religioso, observamos que Cáceres, desde sua fundação até hoje, se notabiliza pela presença do catolicismo na organização social da cidade, o que concretiza sua formação e seu perfil católico dominante. Ao fazer o trabalho de seu levantamento histórico, detectou-se documentos e registros que confirmam esta afirmação. Já na leitura dos primeiros documentos microfilmados e catalogados pelo NDIHR, descobriu-se a participação da Igreja Católica desde a fundação da cidade. Consta no documento datado de 25 de Dezembro de 1778, numa correspondência do capitão-general Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres dirigida ao Secretário de Estado Martinho de Mello e Castro, onde se expõe diligências e melhoramentos da nova Villa Maria, a prioridade da construção da igreja como uma de suas necessidades primeiras. E realça: “erigir uma paróquia na dita Villa,

tanto para a mais respeitosa memória e, profundo obzéquio do Augusto Nome da Rainha Nossa Senhora de que se honrou; como assim de todos aqueles moradores.” (NDIHR/UFMT, 1978, p.5).

As palavras do fundador são relatadas pelos historiadores quando demonstram que a paróquia foi feita prontamente. Neste mesmo documento, continua a destacar a não só a criação de uma paróquia, mas a presença de “*um sacerdote zeloso que administre os sacramentos e celebre casamentos entre os moradores*”. Desta forma, se inicia a ocupação dos espaços religiosos na cidade.

Segundo BIENNES (1987), a fundação da Diocese de São Luiz de Cáceres em 1915, com a recepção de seu primeiro bispo residente D. Luiz Marie Galibert, representa a coroação da participação cristã de forte influencia em toda região do município, já atuante notoriamente por décadas anteriores. Desta forma, percebe-se pelo trabalho de investigação, que os contornos religiosos de Cáceres foram fortemente demarcados pelo catolicismo, com fatos que se confundem com a história da própria cidade, como no dia 6 de Julho de 1886, dia solene que marca a data da colocação da pedra fundamental da construção da nova matriz da igreja, data ainda hoje lembrada e respeitada. Como tal fato citado, muitos outros fatos históricos locais estão relacionados com a presença católica, de forma que é possível afirmar que o Estado e a Igreja Católica sempre trabalharam juntos na condução política-administrativa local, o que reforçou os vínculos entre poder e religião, contribuindo para a padronização de um tipo de representação religiosa-política tida como oficial na cidade, que seria evidentemente católica. Não obstante, o vínculo religioso-político-católico passou a legitimar as candidaturas políticas na cidade, fazendo com que os candidatos incorporassem o ideário cristão-católico como base da plataforma de suas propostas eleitorais, formalizando assim, uma única forma de participação exercida pela religião dominante. Ainda hoje, é possível detectar nos discursos políticos locais, a forte presença de elementos religiosos defendidos pelas elites políticas. Os políticos tradicionais, provindos de famílias fundadoras da cidade, defendem como temas principais de seus discursos a força da tradição religiosa católica, mencionando a todo momento a importância da família cristã nas missas de domingo, ou a permanência do modelo

católico no ensino público, por meio da permanência e ampliação da disciplina de estudos religiosos na grade curricular do sistema de ensino do município.

É interessante ressaltar, que neste sentido, outro fator decisivo para a delimitação do campo religioso em Cáceres é o processo de formação intelectual de suas elites. As famílias tradicionais da cidade foram formadas em centros de ensino católicos, como o Colégio Imaculada Conceição (CIC) fundado em 1895, e o Instituto Santa Maria (ISM), fundado em 1920. O ensino nestas escolas é integralmente católico, sendo que o CIC foi destinado para o aprendizado feminino e o ISM masculino, permanecendo com esta organização até meados da década de 90, onde enfim, foi implantado o sistema de ensino misto nestas escolas. Contudo, a presença religiosa nestas escolas, influenciou o modelo de ensino em todas as outras escolas da cidade, umas inclusive com a construção de capelas católicas para oração. Para, dar conta de exemplificar a enorme importância da influência católica na formação intelectual das elites cacerenses, diagnosticada nesta pesquisa através da leitura e análise de fontes documentais, bem como de intensa observação no campo, registra-se a notoriedade de um dos maiores eventos culturais da história da cidade, a comemoração do centenário da fundação do CIC em 1995. A mobilização das elites intelectuais e econômicas cacerenses para este evento foi expressiva, proporcionando a toda comunidade local, o raro acesso a vasta programação de eventos culturais, como palestras, recitais de música erudita, apresentação de corais, teatro, exposição de pinturas, debates, e cerimônias de confraternização para as gerações de alunos egressos do CIC. Por ocasião do centenário, a Congregação das Irmãs Azuis, que é mantenedora do colégio, formalizou uma comissão de representantes, formada por intelectuais cacerenses e membros do corpo religioso, e os enviou para a cidade de São Paulo, onde recebeu homenagem do Colégio Notre Dame de Lourdes. As comemorações do centenário do CIC, ainda hoje são lembradas como um dos pontos altos da vida cultural cacerense.

Aponta o autor, que uma vez vinculados a essa formação religiosa, os intelectuais, os clérigos e leigos, reproduzem no Estado os preceitos da organização católica. O que poderia ser chamado na cidade de seu pensamento sócio-religioso, isso, reproduz-se em outros níveis e alcança as diretrizes dos espaços da

administração pública, dos entendimentos sobre a moral e dos costumes. Moldando sua opinião pública ou pensamento comum.

O campo religioso de Cáceres pode ser visualizado na leitura de PRANDI (1996), quando o autor descreve o poder da igreja católica em outros tempos. Diz o autor:

Em outros tempos a igreja católica foi – e ainda é em muitos lugares, sobretudo nas cidades menores – um lugar público por excelência, onde se vai para ser visto e para ver os demais, onde cada um se a-presenta, se faz público, onde se vai com a “roupa de domingo”. (PRANDI, 1996. p. 72).

Bem como cita o autor, a realidade do campo religioso cacerense ainda é majoritariamente católico, e os comportamentos típicos descritos em seu texto ocorrem com frequência. Cabe lembrar, que as atividades religiosas promovidas pela igreja católica em Cáceres, ainda hoje são eventos sociais obrigatórios para os postulantes a cargos públicos, tanto políticos como empresários. E, ao versar sobre a visibilidade católica como poder religioso majoritário na cidade, percebe-se nestes eventos a identificação religiosa da população, de tal modo que por anos consecutivos, o maior “presente” do poder público para a cidade é a decoração natalina da Catedral São Luiz durante o período das festas de fim de ano.

O que, também pela leitura de PRANDI (1996), o autor chama a atenção: “As catedrais e matrizes católicas são sempre um marco de identidade das cidades, são símbolos públicos, difícil separar o que é da igreja do que é da cidade”. (PRANDI, 1996. p. 72).

Com isso, a decoração natalina se estabelece como uma demarcação de território, onde fica exposta a opção religiosa da população, expressando o domínio do campo religioso local, como podemos perceber na foto abaixo:



Catedral São Luiz de Cáceres decorada para o Natal. Fonte: Foto livre, 2008.

Entretanto, apesar da maciça presença católica nas decisões políticas da cidade, Cáceres também abriga outras crenças religiosas que começam a introduzir uma transformação na divisão dos fiéis, rompendo com a hegemonia católica. A título de informação, o campo religioso da cidade é também composto por igrejas evangélicas, centros espíritas, centro budista, e terreiros de umbanda, porém, seus cultos e atuações se limitam apenas ao universo de seus freqüentadores, de forma que sua notoriedade é menor, não sendo explícita como a atuação católica nos mais variados espaços da cidade. Com exceção, da praça Barão de Rio Branco que tem se firmado como espaço comum de manifestações religiosas para todas as crenças, local onde ocorrem as celebrações das mais variadas campanhas religiosas. No entanto, ainda que com pouca visibilidade religiosa, é possível perceber a participação destes grupos religiosos em seu campo religioso, mesmo sendo minoritários, contudo, estas religiões menores acabam formando um grupo religioso não-católico que vem conquistando espaço no campo político. Dentre o grupo de não-católicos, a IURD expandiu²¹ vertiginosamente em Cáceres nos últimos anos, o que a fez avançar politicamente, e, preencher os espaços antes apenas ocupados pela religião

²¹ A respeito da expansão pentecostal no Brasil, no caso da IURD, é fundamental ver Mariano (2004), onde o autor aprofunda o olhar sobre a Igreja Universal e discorre sobre o crescimento pentecostal e a evolução desse movimento religioso no país.

dominante, como, no caso desta pesquisa, os cargos eleitorais²². É possível visualizar o campo religioso em Cáceres, como nesta tabela sobre a distribuição da população por religião, com dados obtidos no censo do IBGE de 2000:

Tabela 137 - População residente por religião		
Município = Cáceres – MT		
Ano = 2000		
Religião	Variável	
	População residente (Pessoas)	População residente (Percentual)
Total	85.857	100,00
Outra Cristã tradicional	-	-
Católica Apostólica Romana	66.492	77,44
Católica Romana	-	-
Evangélicas	12.738	14,84
Evangélicas de missão	3.455	4,02
Evangélicas de missão – Evangélica Adventista do Sétimo Dia	1.577	1,84
Evangélicas de missão - Igreja Evangélica de Confissão Luterana	10	0,01
Evangélicas de missão - Igreja Evangélica Batista	983	1,15
Evangélicas de missão - Igreja Presbiteriana	686	0,80
Evangélicas de missão – outras	198	0,23
Evangélicas de origem pentecostal	8.271	9,63
Evangélicas de origem pentecostal – Igreja Congregacional Cristã do Brasil	1.718	2,00
Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus	1.031	1,20
Evangélicas de origem pentecostal – Evangélica Evangelho Quadrangular	423	0,49
Evangélicas de origem pentecostal – Igreja Evangélica Assembléia de Deus	4.033	4,70
Evangélicas de origem pentecostal – outras	1.065	1,24
Evangélica Tradicional	-	-
Evangélicas - outras religiões Evangélicas	1.013	1,18
Evangélica Pentecostal	-	-
Cristã reformada não determinada	-	-
Neo-Cristã	-	-
Testemunhas de Jeová	148	0,17
Espírita	765	0,89

²² Torna-se necessário chamar a atenção para as reflexões de Oro (2003), em seu texto que versa sobre a inserção da IURD na política nacional e seus efeitos nos campos religioso e político.

Espiritualista	54	0,06
Umbanda	37	0,04
Umbanda e Candomblé	-	-
Candomblé	-	-
Judaica	-	-
Judaica ou Israelita	-	-
Religiões orientais	-	-
Budismo	61	0,07
Outras religiões orientais	8	0,01
Islâmica	-	-
Hinduista	-	-
Tradições esotéricas	-	-
Tradições indígenas	-	-
Outras religiosidades	851	0,99
Outras	-	-
Sem religião	4.085	4,76
Não determinadas	465	0,54
Sem declaração	153	0,18

Fonte: IBGE - Censo Demográfico de 2000.

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=1&i=P>

Apesar de não serem tão expostas, estas religiões já constituem representações percentuais elevadas – segundo dados do IBGE, se comparados aos seus números anteriores. Se por um lado a proporção de não-católicos cresce, sobretudo, os pentecostais, por outro lado isso aponta para uma nova configuração do campo religioso contemporâneo em Cáceres, confirmando o que SANCHIS (1997), relata sobre o campo religioso contemporâneo brasileiro:

Quando se olha para o campo religioso brasileiro contemporâneo, um primeiro fato chama a atenção: a transformação introduzida nele pelo fim da hegemonia – quase monopólio – católica.

Os anos vão passando, as sondagens se multiplicam, e os números se dispõem na direção de um – aparentemente – irreversível declínio. (SANCHIS, 1997. p. 103).

Sanchis, é pertinente para nossa observação, pois de fato se confirma em Cáceres que o catolicismo enfrenta uma divisão do campo religioso, fato que aponta

para o crescimento dos não católicos, no total da divisão do universo religioso da cidade. Isso é visto em Cáceres de diversas formas, uma vez que as atividades religiosas realizadas pelas crenças minoritárias, ganham cada vez mais visibilidade e legitimam suas práticas, como é o caso da atuação das igrejas protestantes históricas, igrejas evangélicas pentecostais, e igrejas evangélicas neo-pentecostais. Neste sentido, de fragmentação do campo religioso cacerense, os centros espíritas-kardecistas também ganham notoriedade cada vez maior, talvez pela freqüência elitizada de seus membros, ou pela maior difusão de sua doutrina recentemente, como na exibição de filmes e palestras no cinema da cidade ou em feiras de livros espíritas na praça Barão de Rio Branco. Em menor expressão numérica, mas com forte apelo, a parcela umbandista de Cáceres começa também a se situar e mostrar-se para sociedade, por meio de manifestações religiosas em festas de santo nos terreiros, e também pelo visível crescimento das elites em seus grupos. Em se tratando da umbanda, é interessante sublinhar que isso é um fato recente, pois pela forte presença católica numa cidade interiorana, a discriminação sobre seus ritos é acentuada, chegando a materializar na cultura local e nos meios de comunicação, bem como em campanhas realizadas pela IURD com o intuito de desqualificar suas práticas religiosas. Também cresce em Cáceres as chamadas doutrinas espiritualistas *new age*, como os grupos que utilizam o auto-conhecimento, Gnose, Cristais, Energias, Pirâmides, em acampamentos para rituais com a natureza em sítios e chácaras particulares. Rituais estes, limitados a parcela bem estruturada financeiramente da população cacerense, e não muito divulgados, com público maior composto de professores universitários, psicólogos, dentistas, e estudantes de nível superior.

Ainda assim, ao descrever o cenário do campo religioso em Cáceres, é fundamental destacar que o catolicismo, mesmo ora cambaleante, ainda é a crença majoritária da população local. Entretanto, para este estudo, percebe-se que mesmo em minoria, os evangélicos, que em Cáceres constituem 14,87% da população, começam a formar um perfil de participação religiosa-política que já se materializa nas eleições municipais e estaduais.

Especificamente, os fiéis da IURD, com 1,20% dos membros do campo religioso em Cáceres, em virtude da ruptura do campo religioso e das demais formas

hegemônicas ligadas ao poder, já ajudaram eleger, por duas vezes, candidatos a deputado estadual da igreja, bem como se tornaram uma força política inquestionável na configuração dos interesses públicos da cidade. Cabe dizer, que um dado significativo para ilustrar a atuação político-religiosa da IURD em Cáceres, é o fato de que dois candidatos eleitos, a deputado estadual²³, em períodos diferentes, foram pastores na cidade. Confirmando esta observação, um dos indicadores mais consistentes a respeito do crescimento do perfil eleitoral evangélico na cidade, apresentou-se pela forma como as estratégias de marketing político, incluíram imagens de concentrações de louvor e termos evangélicos no conteúdo de seus programas políticos. Programas que, nas últimas eleições vem demonstrando uma preocupação crescente em atingir este tipo de eleitor, apesar de sutis tentativas anteriores de barganhar estes votos em eleições as escuras, devido o medo de represálias por parte da hegemonia católica vigente.

Desta forma, na última eleição, todos os candidatos a prefeito, e muitos a vereador, buscaram apoio e visibilidade dentro dos templos iurdianos, fizeram programas políticos exibindo a fachada destes templos, e, com isso, demonstraram publicamente o interesse em abarcar o voto evangélico, que por sua vez, se notabiliza e se legitima ao mesmo tempo.

O campo religioso de Cáceres tem se mostrado muito atraente a IURD, sendo que seu sucesso eleitoral tem sido freqüente. Sua atuação política em Cáceres, está em seu melhor momento. Nos períodos eleitorais de 2002, 2006 e 2008, a igreja conseguiu eleger os seus representantes, sendo que pela primeira vez em sua história político-religiosa conquistou uma vaga de vereador na Câmara Municipal de Vereadores. Com destaque, a eleição municipal a vereador consolidou definitivamente a força política da igreja em Cáceres, uma vez que em outras eleições seu sucesso eleitoral havia sido no pleito estadual, e agora forma um representante diretamente ligado com as questões da política cacerense. Outro dado obtido no trabalho de campo, e importante de ser mencionado, é com relação ao fato de que outros dois candidatos eleitos a deputado estadual terem sido pastores da Catedral da Fé de

²³Em toda trajetória política da IURD em MT, ela elegeu três candidatos a deputado estadual, sendo eles, todos pastores. Dois deles dirigiram a sede-administrativa do Templo da Fé de Cáceres, e ambos foram eleitos nos períodos eleitorais acompanhados neste estudo. Respectivamente, em 2002, Pastor Nataniel de Jesus (PMDB); e em 2006, Pastor Antonio Britto (PMDB).

Cáceres, e ambos terem conquistado um elevado número de eleitores na cidade em suas candidaturas, o que materializa não só a presença religiosa da IURD, mas também a sua forte concentração de capital político-religioso. Estabelecendo-se assim, como uma expressão de força política notória em apenas 16 anos de sua chegada em Cáceres, uma cidade com mais de 230 anos de tradição católica.

Portanto, a investigação da participação política da IURD em Cáceres se justificou para se perceber a eficácia de sua receptividade, seu discurso e a utilização dos seus mais variados meios de comunicação para formar e conquistar seus fiéis, associando o seu discurso religioso a participação política, e com isso elegendo seus candidatos e se consolidando como um importante voto religioso da cidade.

CAPITULO II: IURD NO CENÁRIO NACIONAL E EM CÁCERES.

Neste capítulo localizo a classificação religiosa em que se encontra a IURD entre as demais vertentes do protestantismo brasileiro, bem como, coloco seu lugar no quadro das confissões religiosas no território nacional. Fiz um breve resumo de sua história. Demonstro sua participação nos meios de comunicação nacional e sua importância na mídia local. É preciso contextualizar a IURD em Cáceres para perceber como sua atuação local avança dos limites religiosos e atinge os círculos do poder da administração pública, alcançando significativa expressão nos diversos momentos eleitorais da região.

2.1 A IURD e o protestantismo.

A IURD, antes de tudo é uma igreja protestante, daí a necessidade de localizá-la nos quadros do Protestantismo atual.

O nascimento da vertente protestante do universo cristão, forma uma nova perspectiva sobre a organização e funcionamento das idéias religiosas. Nascida como movimento social, a Reforma Protestante no séc XVI tem em Lutero o porta voz crítico que a sociedade em geral fazia dos desmandos da Igreja Católica, tais como: celibato, venda de relíquias, indulgência, impostos extorsivos cobrados e, por fim, a vida desregrada de religiosos católicos que não faziam jus as pregações da igreja.

Lutero destacou a justificação pela fé como única possibilidade de salvação, a desnecessária figura do padre e toda hierarquia da igreja como intermediários da relação pessoal com Deus, e a incapacidade da igreja em salvar o fiel por seu monopólio de interpretação da bíblia, daí o nome “evangélico”²⁴ por valorizar o estudo individual do evangelho.

²⁴ É importante dizer que entre os evangélicos que existem diferenças doutrinárias, litúrgicas, sacramentais e até mesmo de relacionamento com o mundo. Pois, algumas denominações são liberais no que diz respeito a regras de comportamento e vestimenta, já outras proíbem seus membros de coisas simples como ver TV, por exemplo.

Essas idéias protestantes moldam todas as instituições que derivarão de sua origem, ainda hoje percebidas e incentivadas no interior das mais diferentes confissões religiosas. Nesse sentido, PASSOS (2005) quando retrata o protestantismo assinala: “Esse modelo de religião gerou imediatamente – e ainda hoje gera – grupos autônomos, assim como movimentos carismáticos dentro de igrejas cristãs históricas, como a católica, a metodista e a presbiteriana.” (PASSOS, 2005. p.15).

Ou seja, o fiel protestante que adere a este movimento tem como único caminho para sua salvação a sua fé, deixando de ter muitos intermediários entre Deus e ele próprio, pois sua fé agora é uma questão pessoal. Como não é objeto desta pesquisa o processo histórico de consolidação do protestantismo, limitaremos a estas informações o caminho de sua origem para não perdermos nosso foco²⁵.

O protestantismo chega ao Brasil do início do século XIV. Mesmo com as dificuldades políticas de inserção, os protestantes brasileiros demonstram força e fundam as primeiras igrejas, sendo estas chamadas, para fins de classificação nesta dissertação, de Protestantes Históricas ou Tradicionais, as principais denominações são: Igreja Luterana, Igreja Batista, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana e Igreja Anglicana.

O estudioso do Protestantismo Paul Freston (1994), ao construir sua classificação de protestantismo de vertente pentecostal mostra que num segundo momento do protestantismo, surge, por ruptura no próprio protestantismo, o movimento pentecostal.²⁶ Nascia assim, o movimento pentecostal, se diferenciando das Igrejas Tradicionais pela ênfase nas características de avivamento espiritual. A consolidação das Igrejas Pentecostais no Brasil, é chamada por FRESTON (1994) de *Primeira Onda*, o que o autor argumenta como sendo a primeira fase da implantação de uma nova experiência religiosa que se propagaria de maneira expansiva.

Posteriormente, salienta Freston, nos anos 70 surge no Brasil, uma ramificação do pentecostalismo, as Igrejas Neopentecostais. Nesta vertente, derivam-se igrejas pentecostais ou mesmo igrejas tradicionais, e destacam-se pelo uso maciço dos meios de comunicação. Diferenciando-se das pentecostais, as igrejas neopentecostais

²⁵ Para maiores informações sobre o Protestantismo, leia Antonio Gouveia MENDONÇA (1995), em *O Celeste Porvir, a inserção do protestantismo no Brasil*.

²⁶ A respeito da história do pentecostalismo veja-se: Mariano (1999); Beatriz Muniz de Souza (1969).

destacam-se pela maior liberdade dos costumes, e pelo respeito aos princípios fundantes da Teologia da Prosperidade.

MARIANO (1999), quando comenta a referida teologia apresentada diz que a Teologia da Prosperidade é difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, sinalizando assim, a possibilidade do fiel negociar com Deus, e fazer não só sacrifícios para obter suas graças, mas essencialmente, construir alianças que levem a barganha das graças obtidas através de doações materiais, extravasando o dízimo em compromissos firmados com Deus. Nesta relação, segundo o autor, a fé precisa ter valor direto com a benção pretendida, o que constitui uma relação de negócio com Deus.

Nesse sentido, outro autor também chama a atenção para a Teologia da Prosperidade, diz PRANDI (1996):

A prosperidade está aberta a todos, mas é preciso que se de o que se tem para a igreja, quanto mais melhor, de preferência tudo. Quanto mais se dá para Deus, mais se recebe, e isso não é mera retórica. São inúmeras estratégias e os jogos operados pelos pastores nos cultos para a extração do dinheiro. O ato de dar o dinheiro, com a certeza de que ele vai voltar, acrescido, é um gesto do investidor. É possível fazer de Deus um sócio nos negócios e prosperar sem limites. (PRANDI, 1996. p. 74).

Desta forma, configura-se a Teologia da Prosperidade como mecanismo de mobilidade social, de status, e, principalmente como fonte de riqueza, tanto para o fiel como para a igreja. A idéia central é que prosperar é preciso, pois ser digno da benção divina corresponde a sua participação financeira nos cultos religiosos.

As principais igrejas neopentecostais no Brasil, segundo MARIANO (2004) são: Igreja Universal do Reino de Deus (1977, RJ), Igreja Internacional da Graça de Deus (1980, RJ), Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra (1976, GO), e Renascer em Cristo (1986, SP).

Ainda com relação ao sucesso das igrejas neopentecostais na sociedade brasileira, MARIANO (2004), destaca que a facilidade das mesmas em absorver os costumes, práticas e valores da média do pensamento comum, torna possível oferecer serviços que atendam precisamente os anseios dos fiéis que a elas recorrem, de modo

que tais serviços, mágico-religiosos, cultos e terapias espirituais, promessas de prosperidade material, cura física e emocional, resolução de problemas familiares, afetivos, amorosos e de sociabilidade, sejam oferecidos diariamente na agenda do cronograma de práticas religiosas que compõe o dia a dia destas igrejas. O que, para o autor, consolida a facilidade de apresentar uma oferta de serviços sob medida para o fiel. Sendo assim, na medida em que as igrejas neopentecostais obtêm sucesso, por conseguirem captar as principais queixas do seu público fiel, e, em seguida, apresentar cultos específicos para tratá-las, é importante destacar que tal acomodação ao “*gosto do freguês*” é um dos fatores que respondem as perguntas da expansão acelerada das igrejas neopentecostais em termos extraordinários.

Outro ponto pertinente, destacado pelo autor, é o fato de que a oferta de serviços mágico-religiosos, comumente procurados nas religiões populares brasileiras, no caso pentecostal, é naturalmente oferecida pelas lideranças eclesiais dentro dos cultos oficiais e no evangelismo eletrônico. Tal procedimento, amplia a capacidade da gama de atendimento e atinge fiéis dentro e fora do espaço físico das igrejas.

2.2 IURD e seu campo estrutural.

Feita a localização da IURD no quadro das igrejas protestantes, agora é preciso rememorar sua história e demonstrar seus campos de atuação.

De acordo MARIANO (2004), a Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada em 1977 por Edir Macedo, no subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, precisamente no bairro do Méier²⁷. Edir Macedo fazia pregações num coreto de uma praça neste bairro, e fez de suas pregações um dos maiores e bem sucedidos empreendimentos religiosos do país. Destaca o autor, quando fala sobre a expansão da IURD:

Nenhuma outra igreja evangélica cresceu tanto em tão pouco tempo no Brasil. Seu crescimento institucional foi acelerado desde o início. Em 1985, com oito anos de existência, já contava com 195 templos em catorze Estados e no Distrito Federal. Dois anos depois, eram 356 templos em dezoito Estados. Em 1989, ano em que começou a negociar a compra da Rede Record, somava

²⁷ Maiores detalhes sobre a história da fundação da IURD pode-se consultar sua página na Internet: www.igrejauniversal.org.br. Ou, Ricardo MARIANO (1999), em *Neo-Pentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil*.

571 locais de culto. Entre 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2.600% (MARIANO, 2004. p.5).

O expressivo crescimento inicial da IURD, retratado por MARIANO (2004), atingiu números ainda maiores. A Universal avançou os limites geográficos brasileiros, consolidou-se também na América e América Latina, atingiu países da Europa, bem como o continente africano, conforme revela a recente tese de doutoramento defendida por SILVA (2009), no Programa de Estudos Pós Graduated em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PEPG-PUCSP). Informa a autora:

A reportagem da Folha Universal, numero 811, de 21 a 27 de outubro de 2007, p.15, expõe alguns conteúdos do livro lançado²⁸ que trata da biografia do bispo Edir Macedo, como, por exemplo, os dados que a IURD já chegou a cento e setenta e dois países; possui 4.748 templos e 9.660 pastores apenas no Brasil. (Silva, 2009. p. 151).

Tais números reforçam o argumento de que a IURD é a igreja com a maior visibilidade atualmente entre todas as igrejas pentecostais, neopentecostais ou protestantes históricas no Brasil. Pode-se dizer, que a IURD se caracteriza pela sua dimensão não só religiosa, mas pela estrutura financeira, e agora por sua participação política. Para isso, a IURD tem características específicas, como sua organização administrativa.

MARIANO (2004), quando disserta sobre a organização interna da IURD, relata que Edir Macedo, a estruturou inicialmente na década de oitenta, implementando o governo eclesiástico episcopal, do qual se nomeou bispo primaz vitalício. Contudo, devido o intenso apontamento da IURD em ²⁹acusações criminais, no início da década de noventa, como estratégia para desvincular sua imagem à da igreja, Macedo reestruturou o poder eclesiástico.

²⁸ Obra lançada dia 15/10/2007, com o nome: "O Bispo – A história revelada de Edir Macedo", Editora Larousse.

²⁹ A título de informação, é importante dizer que as acusações contra a IURD foram retomadas em Agosto de 2009. A guerra das TVs , Globo x Record, trouxe a tona novamente fortes acusações contra a direção da IURD, principalmente contra o Bispo Edir Macedo.

No entanto, a estratégia de Macedo de evitar que possíveis penalidades judiciais contra si atingissem a igreja, acaba se justificando e é assim descrita por MARIANO (2004):

Cabe fazer um parêntese para frisar que tal temor revelou-se nada exagerado ou fantasioso, uma vez que, durante toda a primeira metade dos anos de 1990, a igreja e seus dirigentes estiveram no centro de intensas controvérsias, envolvendo os mais diferentes agentes dos campos religioso, empresarial, midiático, policial, judicial e político. Métodos heterodoxos de arrecadação, vilipêndio a culto religioso, agressão física contra adeptos dos cultos afro-brasileiros e investimentos empresariais milionários, em especial a surpreendente compra da Rede Record por 45 milhões de dólares, em 1990, desencadearam uma série de críticas e acusações da grande imprensa e até de setores evangélicos, inquéritos policiais e processos judiciais contra a Universal e seus líderes, um sem-número de vezes retratados em matérias jornalísticas como exploradores da credulidade dos pobres. (MARIANO, 2004. p.125).

Desta forma, cabe dizer, que em 24 de maio de 1992, acusado de cometer crimes de charlatanismo, curandeirismo e estelionato, Macedo foi preso pela 91ª Delegacia de Polícia de São Paulo, onde ficou encarcerado numa cela especial por doze dias até ser solto mediante habeas corpus. Episódio que reforçou a estratégia de afastar-se da opinião pública como dirigente mandatário da IURD, e, que, através de sua exposição, em meio a tais acusações, ganhou notoriedade na sociedade brasileira, chamando atenção rapidamente por sua atuação religiosa.

Por isso, foi necessário que Macedo criasse três instâncias hierárquicas de poder na administração da IURD: Conselho Mundial de Bispos, Conselho de Bispos do Brasil e Conselho de Pastores. Entretanto, pela nova organização administrativa da igreja, consegue-se manter, os princípios de verticalidade e concentração de seu governo episcopal, que continuou centralizado por Macedo.

A nova estrutura organizacional verticalizou ainda mais o poder na IURD, garantiu seu controle, e inibiu o destaque isolado de algum pastor, pois fez com que o remanejamento de cidades fosse freqüente. MARIANO (2004), ressalta que o governo eclesiástico da IURD faz com que os pastores não gerenciem as doações obtidas nos cultos, e que os fiéis não participem da escolha dos pastores e nem da aplicação das

ofertas e dízimos dos cultos. Sendo assim, a figura central de poder na igreja é o bispo. Os bispos da IURD, diferente dos clérigos da igreja católica, não tem formação religiosa formal, geralmente se torna bispo aquele pastor que se destaca pelo tempo de serviço em algum templo ou pela notoriedade de suas atividades específicas numa região.

Abaixo dos bispos na hierarquia da IURD, se encontra a figura do pastor. Na IURD existem dois tipos de pastores, um é chamado de pastor titular e outro é tido como pastor auxiliar. Conforme descreve MARIANO (2004), para exercer a função de pastor é preciso pouca formação teológica, pois a igreja não exige formação de Teologia³⁰ em nível superior, e para seus pastores³¹ realizarem suas pregações nos cultos, valem-se da lógica que é preciso apenas dominar “a atuação prática e direta nas igrejas” e realizar os trabalhos de pregação. Desta forma, destaca o autor, a Universal facilita a formação de novos pastores para atender a demanda dos fiéis em sua oferta de serviços mágico-religiosos. Além da prática nos cultos, relata o autor que, o requisito maior exigido pela IURD se concentra na seguinte fórmula: “a conversão, a dedicação e o desejo de fazer a obra de Deus”. Tal fórmula, é ideal para acelerar a formação dos postulantes³² ao pastorado, uma vez que é simples e acessível aos candidatos. Nesse sentido, cabe ao candidato dedicar-se intensamente as obras da igreja, aprendendo corretamente a pregação com o pastor titular, auxiliando o pastor titular nos cultos e atividades diárias, uma vez que os pastores da IURD trabalham em tempo integral. Trabalhar integralmente, é uma característica que os destaca na competição em relação aos demais pastores de igrejas pentecostais, pois, na maioria das vezes, pastores de outras denominações exercem outras atividades profissionais. Para avançar na hierarquia da IURD, os pastores são avaliados pela habilidade de recolher ofertas e dízimos, o que constitui capacidade fundamental para sucesso eclesiástico do candidato, e benção divina para a igreja.

³⁰ MARIANO (2004), nesse sentido frisa que: “a IURD já chegou a manter, por alguns anos, a Faculdade Teológica Universal do Reino de Deus (Faturd), que funcionava no Rio de Janeiro e oferecia curso básico (com três anos de duração) e de bacharelado em teologia (quatro anos). Mas ela foi extinta quando Macedo se deu conta de que, para atingir seus ambiciosos objetivos expansionistas, a formação teológica, além de inútil, provavelmente dissiparia o tempo dos pastores, diminuiria seu fervor e os distanciaria dos interesses concretos e das necessidades imediatas dos fiéis”. (Mariano 2004, p. 128). Sendo assim, a IURD abre mão da formação teológica formal, a troco da agilidade e do crescimento de seu empreendimento religioso.

³¹ Em Cáceres, o Templo Maior da IURD, localizado na Praça da Feira, trabalha com dois pastores que exercem firme atuação nos cultos. O Pastor titular chama-se Rodrigo, e o Pastor auxiliar chama-se Elias. Ambos não são de origem cacerense, e tem procedência do RJ.

³² Em Cáceres, os candidatos a pastor passam por um curso de formação que acontece todos os domingos, as 15hs. Em função destas atividades para candidatos a pastor, o grupo de jovens da IURD, Força Jovem, teve seus trabalhos transferidos dos sábados para os domingos, pois, os membros da Força Jovem participam ativamente deste curso. A duração deste curso não pôde ser apurada devido as dificuldades de obter tais informações.

Ainda dentro da organização religiosa da IURD, existe a participação de voluntários, estes são chamados de obreiros. Formalmente, os obreiros realizam o papel de auxiliar dos cultos, pois cuidam da limpeza da igreja, organizam a coleta de ofertas, e ajudam no trabalho de evangelização. Entretanto, cabe ao obreiro a tarefa de dar boas vindas aos fiéis quando adentram a igreja, o obreiro, na maioria das vezes, conhece todos fiéis, e é aquele que recepciona o fiel dando-lhe o primeiro atendimento ou prestando informações. O obreiro é essencial para as estratégias da igreja, uma vez que cabe a ele o trabalho de corpo-a-corpo, e o fato do obreiro conhecer a realidade dos fiéis, bem como em suas particularidades como família, trabalho ou bairro onde o fiel mora, o torna uma peça-chave no funcionamento da a IURD. Portanto, o obreiro³³ está além das práticas e formalidades religiosas, pois insere-se no dia a dia, tanto da igreja como dos fiéis.

Desta forma, o organograma de funcionamento da hierarquia eclesiástica da IURD se compõe de: Bispos; Pastores; Obreiros. A estrutura de funcionamento da IURD, mantém bispos que trabalham como seus representantes em todos os Estados, e, em cada Estado da federação, existe uma sede administrativa chamada de Catedral da Fé, que é o maior templo da igreja no Estado. Geralmente, as Catedrais da Fé se situam nas capitais do Estado, e chamam a atenção pela imponência, luxo e tamanho do espaço físico. Conforto e atendimento pessoal, são pontos chave nas atividades diárias da Universal.

Segundo Pierucci (1996) e Mariano (1999) a sua expansão e fortalecimento se deve a sua importância pelos meios de comunicação. Contudo, o benefício dos meios de comunicação, exaustivamente utilizados pela IURD são fruto de sua relação de proximidade com a Ditadura Militar Brasileira, no final dos anos 70 e durante os anos 80.

Conforme escreve PIERUCCI (1996), quando, no caso, reportava o fato de que a IURD reclama constantemente de represálias e censura por parte do Estado ou da imprensa, seja ela escrita ou televisionada. Relata o autor:

³³ A IURD da Praça da Feira, atualmente, conta com aproximadamente trinta obreiros. A grande maioria é composta por mulheres, sendo elas com idade superior aos quarenta anos, chegando em alguns casos, a atingir idade acima dos cinquenta. Entre os homens obreiros, destaca-se o obreiro porteiro, com idade superior a sessenta anos.

Já tive a ocasião de escrever, aqui mesmo nas páginas desta revista (Mariano e Pierucci, 1992), que a “ouvidos religiosamente não musicais”, na linda metáfora de Max Weber, soa um tanto quanto esdrúxula, para não dizer incoerente, a demanda de liberdade religiosa na boca de quem, durante vinte anos de ditadura, jamais reclamou de falta de liberdade de pensamento e expressão, liberdade de imprensa, de reunião de associação política etc. (PIERUCCI, 1996. p. 5).

A IURD, com esta postura, se manteve próxima do poder dos militares, fato que a ajudou na manutenção de seus primeiros programas nas rádios brasileiras, e também a favoreceu na aquisição de outras praças religiosas com emissoras de amplitude modulada, as AMS. Tal procedimento político da Universal, a beneficiou e foi decisiva para que pudesse a consolidar como o maior empreendimento religioso do país, e um dos maiores do mundo.

Para os estudiosos do neopentecostalismo, atualmente a IURD constitui um império nas comunicações, pois formou seu próprio grupo chamado UP Holding, que é formado pelo conglomerado de suas empresas em diversas áreas de atuação. Segundo dados de 2005³⁴, catalogados pela Revista das Religiões, edição número 22, a UP Holding conta com 62 emissoras de rádio em território nacional, e investe em todas as outras áreas da comunicação. Estas emissoras formam a Rede Aleluia e estão espalhadas em vinte e dois estados brasileiros.

Relata a revista, que a IURD também atua no mercado gráfico, com a publicação de jornais e revistas. O jornal Folha Universal tem tiragem superior a um milhão de exemplares semanais, para se ter idéia os maiores jornais paulistas ficam em torno de trezentos e cinqüenta mil exemplares. Ainda no mercado gráfico, a IURD tem a publicação de duas revistas voltadas para seus fiéis. A Revista Ester, destinada ao público feminino, e a Revista Plenitude, caracterizada para o interesse geral, com assuntos, preferencialmente, sobre economia. Ambas as revistas tem tiragem superior a trezentos mil exemplares mensalmente. A IURD ainda detém a Editora Gráfica Universal que publica os livros lançados por Edir Macedo e os demais representantes da igreja.

³⁴ Estes dados necessitam de atualização, entretanto existe uma dificuldade enorme para fazê-la, uma vez que a IURD não divulga em nenhum veículo de informação, nenhum dado a respeito de sua quantidade de empresas.

A UP Holding, ainda concentra atividades empresariais no mercado fonográfico, com a gravadora Line Records. Pela Line Records, a IURD lança os seus cantores como Robinson, Aline, Mara Maravilha; e divulga seu trabalho de evangelização, através dos hinos e cantos feitos nos cultos, fornecendo assim material fonográfico para as suas estações da Rede Aleluia.

Somando-se a estes dados, MARIANO (2004), informa que a IURD é proprietária também de:

A Universal é proprietária de várias empresas: Editora Universal Produções, Ediminas S/A (que edita o jornal Hoje em Dia, de Belo Horizonte), da UniLine (empresa de processamento de dados), da Construtora Unitec, da UniCorretora (seguradora), da Frame (produtora de vídeos), da New Tour (agência de viagens), entre outras. (MARIANO, 2004. p. 135).

Tais informações dão conta de situar, ainda que sem exatidão, financeiramente o tamanho do patrimônio da IURD, bem como localizar seu potencial de alcance gráfico, fonográfico, e midiático. Sem contar, que no exterior, a Universal possui emissoras de rádio e TV e instituições financeiras³⁵.

Entre todas as demais aquisições financeiras, sem dúvidas, o investimento da IURD que mais chamou a atenção da opinião pública brasileira foi a compra da Rede Record de Televisão. A Record foi comprada em 1989, e concentra o maior número de publicidade, notoriedade, e visibilidade da IURD. Hoje a Rede Record é a terceira maior rede de TV brasileira. Ainda no mercado televisivo, a IURD possui a Rede Mulher e a Rede Família. A compra da Rede Record significou a introdução da IURD no cenário nacional, pois todo o seu conteúdo foi aos poucos formatado aos interesses da direção da igreja. Com isso, a IURD demarca toda a área de sua atuação, marcando presença em todo o território brasileiro, e, bem como, atuando em 122 países, de todos os continentes do globo, e, com essa estrutura de organização religiosa sendo fomentada pela utilização de todo os seus meios de comunicação.

³⁵ Para maiores informações sobre o império midiático da IURD, recomenda-se a leitura de Fonseca (2003).

Em 1990, com tal estrutura, a IURD chega a cidade de Cáceres. Após sua chegada, começa a transformar não só o campo religioso da cidade, mas também a relação dos indivíduos com o cotidiano.

2.3 A IURD em Cáceres.

No início dos anos 90 do século vinte, o campo religioso de Cáceres recebe a IURD transformando grande parte do espaço relacional religioso e de poder na região. A chegada da IURD, inicialmente, foi marcada por uma enorme curiosidade das pessoas que passavam em frente a igreja, despertando assim, a atenção no campo religioso para os seus cultos. Curiosidade essa, motivada muito em função da localização escolhida pela igreja para se situar na cidade, pois a IURD, em seu primeiro templo em Cáceres, em 1990, ano de sua entrada no campo religioso local, alugou um cinema desativado que se localizava a menos de trezentos metros da Catedral São Luiz, matriz religiosa católica cacerense. E isso foi decisivo para despertar o interesse, bom ou ruim, por aquela “igreja de crente barulhenta”³⁶ que ali se estabelecia. Desta forma, a curiosidade popular se voltou para IURD uma vez que a mesma rompeu com o silêncio que separava os espaços do campo religioso cacerense. Trazendo, para o centro comercial do espaço físico da cidade, das atividades católicas e burguesas, de poder e de influência das elites locais, uma nova forma de relação religiosa que nunca havia sido exercida de modo tão visivelmente público e próximo da Praça Barão do Rio Branco.

É importante dizer que outras denominações evangélicas atuavam na cidade a muito tempo, no caso da Assembléia de Deus a mais de vinte anos, contudo, a forma de atuação da IURD deslocou atenção popular na medida em que trouxe para o centro da cidade as práticas religiosas que anteriormente ficavam limitadas a locais que chamavam pouca atenção, em bairros afastados e de baixa concentração de renda.

³⁶ Termo pejorativo usado até hoje, pela maioria não-evangélica da cidade de Cáceres, captado nas entrevistas e observações realizadas no trabalho de campo.

Conforme dados coletados, nas imediações da Praça Barão de Rio Branco, o relato de um ³⁷entrevistado expressa bem as primeiras impressões despertadas na chegada da IURD em Cáceres:

... existia um velho cinema que fôra utilizado por décadas, ainda nos tempos áureos da economia cacerense... Cáceres chegou a ter quatro grandes cinemas, todos eram freqüentados por gente de bem... no final dos anos 70, com o declínio do poder aquisitivo da população, aos poucos os cinemas foram sendo fechados, todos falindo... O último cinema a falir em Cáceres, o Cine São Luiz, fechou suas portas em 1987... Desde então suas instalações, como poltronas, bebedouros, projetores foram guardados. O velho cinema chegou a ser alugado para a administração pública, para o comércio... Pela proximidade da localização com a Praça Barão de Rio Branco, e com o centro comercial da cidade, o aluguel do espaço sempre foi alto. O prédio onde funcionava o cinema pertence até hoje a uma das famílias mais ricas de Cáceres, a família Mello... no comecinho dos anos 90, a família alugou o prédio. Para surpresa de todo mundo, o aluguel foi com tudo que tava dentro, das poltronas do cinema, dos bebedouros, e tudo mais que ainda estivesse em bom estado. Todo mundo chegou a achar que o locatário fosse um novo empresário com a intenção de reabrir o cinema... mas não se tratava disso. Pois bem, em 1990, o velho Cine São Luiz, agora seria a Igreja Universal... igreja barulhenta, que ficava aberta o dia inteiro... todo mundo que passava na porta ficava com vontade olhar lá dentro... eu tinha até medo de lá por causa do barulho, o som era alto demais... e as pessoas rolavam no chão... eu fui lá uma vez, tinha um monte de gente como eu que tava indo só pra expiar como que era, porque perto da Catedral nunca tinha visto dessas coisas..." (Sr. Moisés, idoso, morador antigo da Praça Barão do Rio Branco).

A maioria dos moradores da cidade, como na entrevista acima, quando entrevistados nesta pesquisa, comentou que nem bem sabia do que se tratava essa igreja, mas logo percebeu que era algo grande, pois inicialmente a IURD já chegou alugando o maior e mais valorizado espaço predial da cidade, com capacidade para muitas pessoas sentadas, e a bem perto da Catedral São Luiz, principal referência do catolicismo na região.

Os dados coletados demonstram que a IURD, logo chamou a atenção no campo religioso da cidade, pois seus cultos eram barulhentos e feitos de uma forma que despertava o interesse, talvez até mesmo pela curiosidade, de todos que

³⁷ Cabe dizer, que todas as pessoas ouvidas nas entrevistas tiveram seus nomes substituídos por nomes bíblicos, com o intuito de preservar suas identidades, para não sofrerem represálias com sua identificação.

passavam pelas imediações. Em seus cultos de exorcismo, a IURD ganhou notoriedade rapidamente.

A propósito, quando entrevistado, Abraão, um fiel antigo da IURD, diz:

... minha vida tava com a vida amarrada, nada tava bom, tava tudo destruído, eu era humilhado... não tinha nada, nem casa, nem emprego direito... eu ia na missa e o padre ficava falando, eu nem sentia nada... o diabo tava dentro de mim e o padre nem mexia com ele, não queimava ele... aí sai da missa um dia mais cedo e vi uma barulheira na esquina... fui lá e vi gente caindo no chão, gente chorando, tinha de tudo... entrei e sentei no banco, vi o pastor falando de quem não agüentava mais sofrimento, de lutar por dinheiro, que era culpa do Inimigo, do Diabo na vida da pessoa... achei bom porque parecia tudo pra mim, eu fiquei com vontade de ver mais, tinha bastante gente indo nessa igreja, eu fui também... tornei a voltar lá no outro dia, o pastor falou pra mim voltar... tiraram a macumba que fizeram pra mim... eu tava com trabalho feito, era o Tranca Rua... eu fiquei na igreja desde sempre e levei meu irmão pra melhorar a vida dele também... (Abraão, cacerense e fiel da IURD desde os anos 90).

As sessões de descarrego se mantinham com um bom público, vinha gente da periferia para o centro em grande número. A IURD começava a ganhar fiéis por seu discurso de prosperidade, e por sua atuação com as baixas camadas financeiras da população cacerense. Contudo, pela proximidade com a Catedral São Luiz, a IURD não consegue se consolidar firmemente no campo religioso de Cáceres, pois muitos moradores não gostariam de ser vistos freqüentando a IURD, com medo de represálias no comércio ou na igreja católica, devido ao fato de que da porta da Catedral São Luiz era possível visualizar as pessoas que adentravam o templo iurdiano.

Um entrevistado, ex-comerciante³⁸, de família tradicional, hoje fiel da Universal relata isso em sua fala:

... eu ia na igreja só de noite, na sexta-feira... queria ir outros dias mas era difícil ir...era ruim de entrar tarde na igreja porque ficava visado... eu levava minha filha mais nova e minha mulher, meu outro filho nunca quis ir... chegava lá era complicado... para entrar na igreja eu ficava sem graça, minha mulher entrava primeiro porque eu ficava olhando se tinha gente olhando da Catedral para gente, para depois eu entrar e sentar lá na frente e ficar quieto na cadeira... não era bom ficar aparecendo na frente da igreja porque eu mexia com vendas de roupa, tinha medo de perder cliente e das 'falação' das

³⁸ Este fiel, em especial, chamou a atenção pelo fato de que no trabalho de campo presenciei a sua doação de alguns milhares de reais para a IURD. Seu nome foi trocado para evitar possíveis transtornos.

peessoas... o povo fala muito aqui, se entrar na igreja de crente já é crente, fica ruim pra falar depois que não é... num dia eu fiquei olhando e vi que muita gente tava disfarçando para entrar para dentro, daí eu vi que não era só eu que ficava sem graça disso... tinha de tudo, tinha comerciante, policial velho, açougueiro, dono de bar, e até doutor tinha... nós ficávamos de olho na Catedral para poder entrar para dentro da igreja, porque depois na Festa de São Luiz as pessoas iam falar da gente, e a Festa vai todo mundo... deixei de ir na igreja um tempão só por causa dessas coisas, minha filha e minha mulher continuaram indo, vão até hoje... depois eu aposentei e agora vou de vez em quando... (José, cacerense, ex-comerciante, fiel da IURD).

Como foi exposto na entrevista acima, desta forma, a IURD conseguia poucos fiéis se comparado ao tamanho do seu espaço físico, e também das pretensões de sua direção ao se implantarem em Cáceres. A IURD funcionou por mais um tempo nesta localização, o que não passou de seis anos, pois a presença majoritária católica nesta região inibia fortemente o desenvolvimento das atividades da igreja.

Em 1996, segundo vários entrevistados mais velhos, a IURD aluga um outro prédio para continuar funcionando. Começa a sair do centro da cidade, e vai em direção de outras áreas urbanas. Fica por um tempo num prédio que era um supermercado, mas consolida-se quando, já no início dos anos de 1999 se instala na região da Praça da Feira. Esta região, é, notavelmente, reconhecida como centro do comércio popular, cercada de residências de perfil médio-baixo, e com forte apelo para o transporte local de passageiros do serviço público.³⁹ A Praça da Feira concentra bares de baixa renda, uma praça de alimentação popular onde se serve espetinhos, se localizam algumas farmácias, alguns açougues, e pequenos mercados, alguns camelos, e é conhecida como a região da diversão marginal cacerense, onde se tem a prostituição, a jogatina, e freqüência de todo tipo de gente, desde marginais, até famílias pobres ou médias que ali vão para usufruírem algum lazer. Tal percepção para definir o público freqüentador da região da Praça da Feira foi obtida na entrevista de um fiel da IURD, ex-alcoólatra, que hoje freqüenta os cultos de terça-feira e sexta-feira.

Diz o entrevistado:

³⁹ Esta área, é considerada pelos moradores como zona de reunião de meretrizes e homossexuais, ponto de prostituição e da atuação de traficantes

eu sempre bebia muito aqui, sempre mesmo... não perdia tempo nos outros lugares porque aqui eu ganhava bebida de graça, porque todo mundo conhece o meu irmão mais velho que é 'polícia'... aqui todo mundo me conhecia e eu ficava de boa... aqui é só barra-pesada, só pinguço, biscate, veado, e puta, todo mundo fica nos bares até amanhecer... eu não tinha dinheiro, mas bebia pinga pura, roubava as coisas na rua e trocava por pinga ou droga aqui na praça da feira... aqui é bom, não tem patricinha que nem na Praça Barão, que não gosta da gente... tem droga fácil aqui é só querer, mas agora eu to na igreja e não quero mais saber de nada disso... já dobrei o joelho... (Sáú, ex-alcoólatra, fiel da IURD).

Para visualizar a Praça da Feira, vejamos a foto abaixo:



Praça da Feira de Cáceres – MT. Fonte: Foto livre, 2009.

Na região da Praça da Feira a IURD consegue se consolidar. Seus cultos tem melhora no número de freqüentadores diariamente, sua atuação ganha mais público. Suas campanhas obtém sucesso. A IURD se torna visivelmente presente no campo religioso de Cáceres a partir de sua fixação na Praça da Feira, porque diferente da proximidade com a Praça Barão do Rio Branco, os fiéis, em maior número, freqüentam a igreja pentecostal num lugar onde pouco se chama atenção. Exemplo de tal processo se apresenta claro no depoimento a seguir.

Diz uma entrevistada:

... antes eu não gostava de ir na igreja na Praça Barão porque todo mundo era muito diferente de mim... parecia lugar de gente rica... aqui já é muito melhor, todo mundo se parece comigo... é todo mundo simples aqui.. aqui é bom pra vir sempre porque eu fico mais a vontade, não fico preocupada com roupa nova e nem com sapato bonito, aqui tem muita gente que trabalha o dia inteiro como eu e vem pra igreja, ta ligado?... (Ester, empregada doméstica, fiel da IURD).

Portanto, a Praça da Feira é um marco para o êxito da IURD em Cáceres, e pode ser notado por todos da cidade, conforme foto abaixo:



Foto panorâmica da IURD na Praça da Feira em Cáceres – MT. Fonte: Foto livre, 2009.

Atualmente, a IURD promove atividades sociais como a⁴⁰ distribuição de leite para os fiéis, e o principal ponto de apoio para tais atividades é o Templo Maior da Praça da Feira, pois sua localização favorece o transito de todos os grupos religiosos-sociais da cidade, sejam católicos, evangélicos, espíritas, umbandistas.

⁴⁰ A campanha de distribuição de leite foi arrematada pelo Deputado Estadual e Pastor da IURD, Antonio Britto (PMDB). Esta campanha faz parte do seu projeto Mão Amiga. Este é o único projeto com visibilidade realizado pelo deputado. Nos anexos, constará a imagem ampliada da faixa pregada na fachada da IURD que se vê na foto acima.

2.4 A divulgação da IURD em Cáceres.

As atividades de divulgação da IURD em Cáceres ocorreram, e ocorrem, em variadas formas e meios de comunicação. Mesmo não tendo acesso ao planejamento institucional da igreja, esta pesquisa coletou dados em observações e fontes documentais, que oferecem informações sobre como a IURD consolidou-se nos espaços físico e virtual de Cáceres. Esta pesquisa entende que perceber a divulgação da IURD, é fundamental para compreender sua ocupação nos espaços da cidade.

Com relação ao espaço físico, desde sua chegada, a IURD desenvolve extenso trabalho de divulgação e ocupação nas áreas urbanas da cidade. Para a área urbana, a IURD organiza seus cultos na periferia e no centro, bem como também utiliza a Praça Barão do Rio Branco em eventos realizados em parceria com a prefeitura municipal da cidade.

Por meio de seus cultos diários, a IURD desenvolve atividades sócio-religiosas na região da Praça da Feira, local onde está fixado seu ⁴¹Templo Maior em Cáceres, mas, também mantém uma igreja no bairro Jardim Padre Paulo, numa rua muito próxima a outro grande bairro, a Cohab Nova. Estes bairros, Jardim Padre Paulo e Cohab Nova, foram estabelecidos numa região que nasceu a partir da construção de casas populares fomentadas pelo Governo Estadual na década de 70. Tais bairros, tem o perfil socioeconômico de renda baixa. Apesar de algumas construções médias, é possível afirmar que a maioria dos moradores desta região é composta de trabalhadores do setor da construção civil, de trabalhadores autônomos como camelos, vendedores, agricultores, pescadores, pequenos comerciantes, e também de profissionais liberais como professores da rede pública de ensino, dentistas de consultórios populares, e demais trabalhadores de nível técnico. É preciso dizer também, que nesta região tem-se a presença de propriedades como chácaras e sítios, para o cultivo de frutas e hortaliças, e pequenas granjas para a criação de aves.

⁴¹ O Templo Maior da IURD em Cáceres, tem capacidade para quinhentas pessoas sentadas confortavelmente em poltronas acolchoadas individuais. Para amenizar o calor marcante da cidade de Cáceres, o templo possui oito aparelhos condicionadores de ar, da marca Totaline, com potencia de cinquenta mil btus. Para a mesma finalidade, estão instalados no interior do templo, dezesseis ventiladores de teto. O templo conta com dois banheiros, sendo um feminino e outro masculino, conta também com bebedouro elétrico para consumo de água potável. Como outros templos espalhados pelo país, o interior do Templo Maior de Cáceres é todo revestido de mármore branco, com um pequeno palco, medindo meio metro de altura, para pregação religiosa a frente dos fiéis.

A presença da IURD nesta região favoreceu seu crescimento e consolidação em Cáceres, pois atingiu a demanda por serviços mágicos-religiosos daqueles indivíduos que ali residem, como é possível perceber na entrevista da fiel Sara, que diz:

agora que a Igreja Universal chegou aqui tudo está melhor... aqui é muito longe pra ir na Catedral... minha mãe era católica, pra ela ir na Praça Barão tinha que pegar ônibus, e ficava caro pra nós ir e voltar de lá... ainda tem o tempo que não ajuda porque é sempre muito calor pra ficar andando na rua... e ela também já é de idade pra ficar indo sozinha de ônibus.. tinha a igreja da avenida Sete de Setembro que era mais perto, mas agora com a Igreja Universal ficou bem melhor porque a gente pode ir juntas a pé e voltar rapidinho pra casa. Aqui nunca teve muita igreja, agora tem a Universal... antes pra rezar na missa era complicado, agora nós vamos juntas pra Universal e nem precisa sair do bairro.. melhorou pra nós... (Sara, cozinheira, fiel da IURD).

Como se pode perceber na fala da entrevistada, devido a distancia destes bairros para o centro, e pelo afastamento da Igreja Católica nesta região, existe um público religioso na periferia cacereense que foi abarcado pela IURD. O fato de ter uma população religiosa que se encontra muito distante da Catedral São Luiz, aproximadamente de 15 km, distancia relativamente grande para uma cidade pequena, faz com que a IURD se torne uma presença religiosa forte no dia a dia desta periferia.

Tal observação se vê presente quando uma entrevistada diz:

eu e minha família vamos ao 'culto da família' todos os domingos na Igreja Universal, pra nós é muito bom... nós ficamos mais unidos porque vamos todos juntos pra igreja... na hora do culto as crianças ficam com os obreiros fazendo alguma coisa... na igreja tem escolinha bíblica para as crianças, tem escola de jovens e adultos pra estudar... tem biblioteca pra ler... tem as campanhas pra ajudar tirar da droga e da bebida, e a igreja fica aberta o dia inteiro é só entrar... (Madalena, balconista, fiel da IURD)

A IURD promove seus cultos diários, faz suas campanhas religiosas nacionais, e concentra diversas atividades fora da igreja, como a formação de corais da comunidade, grupos de teatro, grupos de música. Atividades que envolvem não só o público religioso, mas também os demais moradores da região.

Ainda com relação a divulgação da IURD neste espaço físico, é possível perceber a eficácia da Teologia da Prosperidade (MARIANO, 1999).

Em entrevista com uma fiel, captou-se tal discurso, pois a mesma relatou que após entrar para a IURD, sua vida financeira melhorou, diz ela:

... eu era empregada doméstica e o pastor falou pra fazer um desafio com Deus... pra fazer um compromisso de fé e abrir meu próprio negócio... eu fiz a campanha da Fogueira Santa de Israel, glorifiquei o nome do Senhor... aí eu juntei dinheiro e comprei uma máquina de costura, agora sou empresária... tenho cheque, cartão de banco, tenho tudo... agora vivo melhor na benção de Deus, tenho renda... e agradeço o pastor que me falou pra nunca deixar de prosperar nas campanhas da igreja, ser dizimista e trabalhar na obra de Deus... eu participo sempre pra Deus me ajudar a crescer cada vez mais... Deus ajuda quem ajuda ele... (Rute, costureira, fiel da IURD).

A teologia da prosperidade é eficaz nas práticas da IURD, como neste caso mencionado pela entrevistada. A entrevistada agora é costureira e continua morando na periferia, porém, sente certo orgulho em dizer que é “independente”. Comprava-se desta forma, a utilização da teologia da prosperidade no dia a dia da IURD, uma vez que o público freqüentador de seus cultos é majoritariamente composto por indivíduos que pretendem ascender financeiramente, e encontram legitimadas suas iniciativas de empreendimento negociadas com Deus.

Entre outras formas de divulgação da IURD no espaço físico de Cáceres, tem-se as vigílias, as caminhadas, e a Noite Gospel durante o FIP. Nas vigílias são tratados temas em reuniões de “clamor e fé”, e reúne-se grande número de fiéis nos horários e em locais onde a igreja decide.

Como no dizer de uma entrevistada:

As vigílias são divulgadas não só em cultos, mas também nos programas de rádio e tv, nós formamos grandes grupos de fiéis em oração, dentro e fora da igreja. Meu filho está preso na cadeia de Cáceres, nós da igreja vamos lá todo domingo com o Grupo de Resgate... distribuímos o ‘jornal de Deus’, a Folha Universal, e depois realizamos no templo da Praça da Feira, a reunião de clamor e fé em nome do Senhor Jesus para libertar dos demônios aqueles que sofrem do mal da cadeia... a igreja fica movimentada a noite inteira... (Maria, do lar, fiel da IURD).

A IURD em Cáceres, também realiza caminhadas pelas ruas da cidade com temas de paz, família, cidadania. Nas tardes de sábados na IURD, juntam-se jovens, adultos e idosos, formando o Grupo de Resgate. Este grupo realiza caminhadas pela cidade, levando farto material de evangelização para abordar os transeuntes, e tentar sensibilizá-los da necessidade de ouvir a “palavra de Deus”.

Nestas atuações públicas são distribuídos materiais como panfletos e o jornal Folha Universal. Entretanto, os participantes também abordam as pessoas nas ruas com palavras de conforto espiritual.

Sobre as caminhadas, uma entrevistada adolescente relatou ter ficado feliz pela abordagem:

... parecia um arrastão... um povo vestido inteirinho de branco andando na rua, todo mundo trabalhando na causa do Senhor... eu tava parada no ponto de ônibus, tava sem fazer nada, só de cabeça vazia... a mulher me entregou um panfleto e me explicou sobre o que era... eu quis saber como fazer parte, ela me falou pra ir na Universal no sábado a tarde, pra participar do grupo de jovens... eu fui, comecei a freqüentar a igreja... agora eu saio todo sábado a tarde pra resgatar as almas que tão perdidas nas ruas, nos bares, nas calçadas, na rodoviária... a gente dá força, lê a palavra de Deus, conversa... tenta levar pra igreja ou então pega o endereço pra fazer uma visita depois com o Pastor... (Joana, estudante adolescente, fiel da IURD).

Como se vê na fala da entrevistada, as caminhadas organizadas pela IURD têm a intenção de evangelizar, tentam fazer o trabalho de apresentação da IURD, tentam pegar o endereço dos indivíduos para posteriores visitas de evangelização particular⁴².

Sobre estas visitas, uma entrevista diz:

... não gostei nada disso... eles são intrometidos, ficam se metendo na vida dos outros, querem saber tudo... eu tava parado, assistindo TV em casa sábado, tocaram a campanha e eu fui lá ver... eles queriam saber meu nome, idade, o nome dos meus pais... queriam saber minha religião e tudo, eu nem quis conversar com eles, mandei eles irem embora... (Jacó, jovem estudante, não fiel da IURD).

⁴² As caminhadas da IURD em Cáceres tem se destacado entre as demais formas de divulgação da igreja, sobretudo, porque é possível indicar o endereço de outra pessoa para receber a visita para evangelização. Nesse caso, é interessante dizer que recebi a visita de uma obreira convidando-me para participar das reuniões aos sábados na IURD. Até hoje não sei quem me indicou.

Percebeu-se que estas caminhadas, geralmente, acontecem aos sábados no período vespertino. Participam destas reuniões pessoas de sexo masculino e feminino, a idade dos participantes é heterogênea, é possível perceber desde jovens com menos de 21 anos, a pessoas com idade superior a 50 anos.

Também faz parte da divulgação da IURD em Cáceres, a participação no maior evento anual da cidade, o ⁴³Festiva Internacional de Pesca (FIP). A prefeitura municipal, organizadora do festival, dedica uma noite de sua programação, exclusivamente para os evangélicos. Esta programação específica, chama-se Noite Gospel. A noite gospel foi instituída a partir de 2002, e tem a participação das demais denominações evangélicas do município. Por ser o maior evento evangélico realizado pela prefeitura, e por ser durante o FIP, acaba reunindo não só evangélicos, mas membros de todas as demais religiões que comparecem ao festival neste dia. Isso faz com que a Noite Gospel seja um dia simbólico para se manifestar o poder de convencimento das igrejas evangélicas, o que faz com que essa noite seja esperada o ano inteiro. Pode-se dizer, que nas apresentações realizadas na Noite Gospel é possível medir o percentual de crescimento e influência de cada instituição religiosa com relação a comunidade cacerense.

Esta observação foi coletada nas entrevistas obtidas na pesquisa de campo, segundo uma entrevistada que diz:

... nós gostamos de vir no FIP no dia dos evangélicos... é porque pra gente esse dia é dia de louvor, vem irmão de outras igrejas e é bom pra conversar, dançar, brincar... nesse dia tem apresentação de dança, é massa... lá na minha igreja a gente ensaia sério pra apresentação porque o pastor fala que não podemos fazer feio... é muito difícil apresentar no palco grande porque vai todo mundo... vai nossa igreja inteira, amigos da escola, gente de todo lugar do bairro... das outras igrejas... e fica todo mundo fazendo sua torcida, é disputa séria pra gente porque se ganhar a gente fica com moral e mostra o louvor da nossa casa porque a noite gospel é pra mostrar a força do povo de Deus... (Rita, 18 anos, estudante, membro da Força Jovem da IURD).

⁴³ O FIP de Cáceres, ocorre anualmente no mês de Setembro, tem duração de uma semana. Durante o período de realização do festival, o evento chega a concentrar um fluxo de mais de cem mil freqüentadores ao recinto.

Como se percebe nos dados coletados nesta entrevista, apurou-se que neste dia, as igrejas evangélicas da cidade movimentam seus grupos de jovens para desenvolverem suas músicas e cantos no palco central do FIP. É interessante perceber, que este dia consegue reunir vários grupos de evangélicos para prestigiarem o evento, entre eles, o grupo de jovens da IURD, chamado Força Jovem⁴⁴. Nesta data, a IURD divulga sua atuação religiosa na cidade, e catalisa novos membros para os seus cultos, por meio destas apresentações artísticas.

A fala de um entrevistado demonstra essa intenção quando diz:

... olha moço, a noite gospel é para evangelizar também, para glorificar a palavra de Deus... nós vamos para apresentar no palco, para dançar, cantar, mas também vamos levar a palavra pras pessoas que não sabem do caminho da oração... nossa igreja precisa crescer cada vez mais, precisa libertar quem precisa, queimar o demônio... é bom participar da noite gospel para trazer mais pessoas para o Templo... (Pedro, 22 anos, membro da Força Jovem da IURD).

Evidencia-se, na fala do entrevistado, que a importância deste evento para IURD é, sobretudo, para demarcar sua presença no campo religioso, bem como, para aumentar sua área de atuação. Pois, aparentemente aqui, o campo fica harmônico.

Ainda com relação a divulgação da IURD em Cáceres, coletamos dados que apontam para o ponto principal de seu êxito no campo religioso da cidade. A IURD, por meio de fortes campanhas no rádio e na tv, despertou o interesse do público em geral. A IURD usou, e ainda usa excessivamente, os meios de comunicação para divulgar suas práticas religiosas e suas demais atividades. Desta forma, conseguiu ocupar o espaço virtual do campo religioso de Cáceres com sua presença por meio de cultos televisionados ou transmitidos pelo rádio, fazendo com que o templo fosse estendido para a casa, ou local de trabalho, de seus fiéis em campanhas que eram realizadas dentro das igrejas. O discurso religioso da IURD conseguiu romper os limites do espaço físico. No espaço físico, a IURD chamou a atenção para si e suas práticas religiosas, no espaço virtual, ela conseguiu formalizar seu discurso religioso, fazendo programas

⁴⁴ A IURD organiza em todo território nacional a formação de grupos de jovens e adultos para atividades da igreja nas comunidades que pertencem. Estes grupos são chamados de Força Jovem, e tem a participação de pessoas do sexo masculino e feminino. Em Cáceres, a Força Jovem se reúne aos domingos no período vespertino. Anteriormente essas reuniões eram aos sábados.

direcionados para o público local, e ainda ampliando a notoriedade da programação nacional da igreja. Isso tudo, devido a sua estratégia de ampliação e fixação utilizada para preencher os espaços físicos e virtuais de Cáceres.

Na década de 90 do século passado, quando da sua chegada a cidade, ela chamou atenção por manter dois programas diários nas duas emissoras locais de radiodifusão. Outras religiões existentes na cidade, não tinham programas diários no rádio, muito menos com a duração de trinta minutos. O conteúdo religioso das emissoras locais de rádio eram a Hora da Ave Maria⁴⁵, e também o Minuto de Sabedoria⁴⁶. Sendo assim, a IURD, voltou-se para o rádio como forma de atingir as maiores distâncias, levando sua mensagem a lugares onde a mesma ainda era desconhecida.

Neste sentido, um entrevistado disse:

... moço, eu sempre morei no bairro Rodeio... é bem longe daqui do centro, fica onde só tem chácara e sítio... lá não pegava televisão direito, nós não víamos nem novela nem jornal... e eu e minha mulher sempre acordamos cedo pra cuidar da vida... mas um dia eu ouvi o rádio de manhãzinha e vi um homem falar que a noite tinha programa da igreja universal, eu não sabia de 'que' que era... o ruim é que era de madrugada... mas eu falei pra minha mulher, ela acordou de madrugada e ouviu... no outro dia eu ouvi também, gostei... depois um dia de domingo nós fomos pro centro de carro com o vizinho num culto da igreja, era igualzinho o que eu ouvia no rádio... (Thiago, 53 anos, caseiro, fiel da IURD).

A IURD, desta forma conseguiu chegar pelas ondas do rádio nas casas da zona rural, e apresentou a sua programação para as pessoas desta região, trazendo mais gente para suas reuniões. Percebe-se assim, que a IURD, notoriamente começa sua programação no espaço virtual, em Cáceres como em todo Brasil, preenchendo os horários das madrugadas.

Com ⁴⁷programas diários de trinta minutos de duração, mansamente, a IURD começou o seu trabalho de divulgação nas duas emissoras de amplitude modulada,

⁴⁵ Hora da Ave Maria, é um programa católico com duração de cinco minutos, criado pela igreja católica e veiculado em todo território nacional. Vai ao ar diariamente as 6hs e 18hs.

⁴⁶ Minuto de Sabedoria, é um programa espírita com duração de um minuto. Vai ao ar todos os dias em flashes na programação, geralmente no final da tarde e no período da manhã, contudo, discretamente.

⁴⁷ Os programas transmitidos pela IURD nas madrugadas cacerenses se chamavam 24ª Hora e Ponto de Luz. Ambos resumiam-se a depoimentos de fiéis e a palavras dos pastores, com mensagens de Edir Macedo.

respectivamente, Radio difusora AM e Radio Jornal. Nestes horários, a repercussão acompanhada apresentou-se pequena, porém, com o passar do tempo, os documentos examinados demonstraram que, a medida em que a IURD começava a conquistar o seu espaço no campo religioso da cidade, esta programação ia crescendo.

Como nas entrevistas pode se notar, uma entrevistada diz:

eu ouvia os programas da igreja, mas era pouco... quando a igreja era na Praça Barão quase ninguém sabia certinho o horário e as coisas... só que a igreja foi aumentando e foi mudando de lugar, daí foi ficando mais fácil de saber... só que minha patroa não gostava de ligar rádio, eu ligava pra mim bem baixinho... já tinha programa de dia... era a tarde, tinha depois do almoço, depois começou a ser a tardezinha, umas cinco horas da tarde... continuei indo na igreja... (Janete, doméstica, 48 anos, fiel da IURD).

Como na fala da fiel ouvida, nota-se que as entrevistas realizadas, diagnosticaram que a IURD conquistou o espaço virtual a medida que avançou na disputas junto ao campo religioso. A competição no campo religioso cacerense se tornou mais visível após sua consolidação na Praça da Feira, e em conjunto com a inauguração da retransmissora da Rede Record na cidade em 1999. A TV Pantanal, retransmissora da Record em toda região da grande Cáceres, trouxe para a cidade toda a grade de programação nacional da emissora paulista. As atrações televisivas da Record, na época, como o “Programa Raul Gil”, agradaram a população, e todos os dias a noite, como é até hoje, eram exibidos os programas religiosos da IURD, como o programa “Fala Que Eu Te Escuto”. Com isso, a IURD ganhou maior extensão no campo religioso e maior visibilidade no espaço virtual da cidade, pois a TV Pantanal em pouco tempo começou a transmitir um programa local da IURD em Cáceres que tratava a mesma temática nacional com testemunhos de personagens locais.

Desta forma, a IURD a partir de 2002 amplia sua notoriedade, começando a produzir conteúdo local para sua programação na TV. Cria uma atração diária, um ⁴⁸programa que era apresentado pelo pastor do Templo da Praça da Feira, e ia ao ar de segunda a sexta, às 17h. Nele se mostrava todas as atividades religiosas da igreja em

⁴⁸ O programa se chamava Momento de Fé, apresentado por Pastor Antonio.

Cáceres, dando ênfase nas Sessões de Descarrego⁴⁹, e exorcismo que ocorriam as sextas-feiras. Nestes programas, eram exibidos depoimentos de fiéis, que segundo a liderança da igreja haviam sido 'libertas do demônio',⁵⁰ desfeitas de trabalhos malignos, cura de doenças, milagres de fé, e, principalmente exibidas campanhas de doação de dízimo que aconteciam nos cultos da igreja. Exibia-se também, imagens com temas que abordam questões regionais, como: piracema, fome e miséria na cidade, além de chamar a atenção para a importância da fé nos ensinamentos da IURD relacionados com a Teologia da Prosperidade. Era possível reconhecer na TV as pessoas que freqüentavam a igreja, e este fato apontou para a realidade em que o desconforto inicial sobre ser visto na igreja ou ser vinculado a ela, diminuira intensamente.

Como diz uma entrevistada:

... moço... eu tinha vergonha de ir na igreja, porque as pessoas iam falar de mim... mas com a TV de Cáceres mostrando no jornal daqui todo dia, eu fui perdendo o medo... minhas vizinhas até falavam: 'eu vi você na TV... ta chique né?'... eu ria, daí não deixei mais de ir... a TV mostrava e eu nem ligava mais... (Alice, secretária, 24 anos, fiel da IURD).

A fala da entrevistada, demonstra que com a realização dos programas locais, a IURD consegue tornar comum o fato de participar dos cultos, pois demonstra diariamente muitas pessoas conhecidas na cidade participando das correntes e demais atividades religiosas dentro da igreja. Com isso, a TV Pantanal legitima a IURD oficialmente em Cáceres, uma vez que faz com que a igreja passe a fazer parte na⁵¹ programação televisiva nas localidades representativas por seu crescimento em número de fiéis, templos e audiência.

Para ajudar sua divulgação na cidade, e competir com outras expressões evangélicas, católicas e espíritas, foi montada dentro do Templo da IURD da Praça da Feira, uma pequena⁵² livraria onde se pode adquirir as publicações e cd's

⁴⁹ Por ocasião do trabalho de campo, fui filmado numa sessão de descarrego andando descalço num caminho traçado no chão da igreja, feito uma trilha de sal grosso, chamado "Vale do Sal". Essas imagens foram exibidas com freqüência, fato que despertou o interesse de várias pessoas sobre minha ida até a igreja.

⁵⁰ Eram exibidas entrevistas com entidades espirituais malignas que, por hora, haviam recebido presentes para destruir a vida de suas vítimas.

⁵¹ Atualmente a IURD exibe seu programa televisivo as 19h30. O programa é apresentado pelo Pastor Rodrigo, pastor titular do templo da Praça da Feira. O programa tem duração de uma hora.

⁵² A livraria da IURD, compõe, com a Escolinha Bíblica para Crianças e com a Escola Bíblica para Jovens e Adultos, a estrutura física de atendimento aos fiéis que freqüentam a igreja.

comercializados nacionalmente pela igreja. O jornal Folha Universal, sempre com conteúdo centrado em fatos de SP e RJ, com circulação sempre atualizada, é distribuído gratuitamente, mediante oferta na igreja, nos cultos, e também é entregue pelo Grupo de Resgate que vai as ruas para evangelização.

Diagnosticou-se nas coletas de dados, observações e entrevistas, que toda a divulgação da IURD no espaço virtual do campo religioso de Cáceres, monitorada nesta pesquisa, apresentou-se relacionada a Teologia da Prosperidade, com assuntos como falência financeira, drogas, alcoolismo, brigas conjugais, criminalidade, doenças, brigas familiares, gangues.

A divulgação da IURD em Cáceres, explica sua parcela de ocupação dos espaços físico e virtual do campo religioso da cidade, e, com relação as suas pretensões em preencher tais espaços. É interessante notar que aos moldes das práticas de ocupação dos espaços físicos e virtuais de Cáceres pela IURD, GUIGOU (2006) narra a experiência iurdiana no campo religioso do Uruguai. O autor, em sua análise sobre o relacionamento da sociedade civil uruguaia com os grupos religiosos lá existentes, em especial os pentecostais, entre os quais a IURD, informa o crescimento acelerado de tais grupos numa atmosfera religiosa onde suas manifestações se restringia a círculos privados de atuação, de modo que, segundo o autor, na sociedade uruguaia o espaço religioso era mantido separado da esfera pública. Relata GUIGOU (2006) em seu texto, que a estratégia da IURD para ocupar o espaço público uruguaio foi de desprivatizar a religião, uma vez que neste país o Estado é de forte tradição laicista. Para isso, como em Cáceres, a IURD utilizou sua estrutura midiática, diz o autor:

Al establecer su performance mediática y sus formas de apropiarse de la ciudad (y los espacios céntricos), al producir sus discursos polifónico desde lá emoción postulando el sufrimiento como eje discursivo de entrada y salida, al representar, enfim el mal desde lá inmanencia como uma totalidad, los 'Pare de sufrir'- como peyorativamente los denominam algunos lideres umbandistas – lograron anidar em esa autonomización del sujeto ciudadano, aunque bajo otras características. (GUIGOU, 2006,p. 51).

Cabe dizer também, que a experiência iurdiana da instalação no Uruguai, encontrou críticas vindas do próprio campo religioso, fato que denota similaridade com a realidade de sua implantação em Cáceres. No entanto, o poder midiático que a IURD concentra colabora para que suas práticas religiosas e políticas possam ser eficazmente introduzidas nas localidades desejadas. A divulgação da IURD em Cáceres, comprova que, sua notoriedade numa cidade de forte perfil religioso católico, deixou de ser apenas no campo religioso, e também se fez presente no campo político local.

CAPITULO III – A IURD E A POLÍTICA EM CÁCERES.

O presente capítulo, contextualizou a IURD e seu envolvimento com a política em Cáceres, e trata de informar o quadro de relações partidárias em que a igreja se apoiou após sua entrada no campo religioso cacerense, quais foram suas alianças partidárias nas eleições municipais e estaduais. Apresentamos aqui, seus candidatos e suas siglas políticas. Apresentamos também, as estratégias da IURD para a formação de novos fiéis, e, arregimentação destes, em eleitores dos candidatos da igreja. Evidenciamos o envolvimento político da IURD e seu sucesso eleitoral nas eleições da cidade de Cáceres. Demonstramos a configuração a IURD, como uma força política na formação de novos perfis de eleitores, e sua expressão na divisão do campo político-religioso local, avançando da esfera religiosa e se constituindo em poder local.

3.1 O envolvimento da IURD com a política local.

O exame detalhado dos dados responsáveis, mostram que pelo histórico, a IURD em Cáceres, se manteve, por um bom tempo, pouco visível nos períodos eleitorais. Durante as entrevistas livres, realizadas por este trabalho de investigação, pouco se revela, nos dados, sobre a participação da igreja nas eleições anteriores a 2002. Tais dados, não demonstram a presença iurdiana no campo político da cidade, pois, os entrevistados desconhecem o assunto sobre a IURD na política neste período, ou não souberam informar com clareza o envolvimento da igreja nestes pleitos eleitorais.

Uma entrevista, nesse sentido, informa:

... meu primeiro voto com a igreja foi em 2002, nunca fiquei sabendo quem era candidato da igreja antes disso... eu sei que teve candidato porque acho que sempre tem, mas não sei o nome e nem pra que cargo concorreu... com certeza deve ter tido bastante voto porque os candidatos da igreja são homens abençoados, homens de Deus... o povo de Deus vota neles... (Maria, fiel da IURD).

Como se percebe na fala da entrevistada, a participação política iurdiana na política cacerense neste ⁵³período teve pouco destaque. A ausência destes dados, talvez se de, devido ao elevado trânsito religioso dos fiéis pentecostais pelas demais denominações evangélicas, uma vez que a maioria dos fiéis ouvidos haviam transitado por outras denominações. Isso, foi diagnosticado na coleta de informações, pois, a IURD concentra elevado número de fiéis transeuntes, e outros ⁵⁴recém convertidos. Entretanto, o fator que mais contribuiu para a pouca visibilidade dos candidatos iurdianos, é o fato que a igreja em Cáceres só se consolidou após a inauguração da TV Pantanal, em 1999, e da fixação do Templo na Praça da Feira, em 2000. Neste mesmo sentido, é interessante destacar, que a partir da construção do Templo Maior, a IURD ganhou notoriedade para implementação de suas ações religiosas-políticas, pois a arquitetura do prédio construído e sua suntuosidade para Cáceres, chamou muito a atenção, e também, principalmente, por ser a Praça da Feira o espaço físico mais tradicional para atuação política cacerense, conhecida politicamente como a área dos grandes comícios da cidade.

Desta forma, os candidatos que usualmente eram apresentados nos cultos e programações da IURD, no tempo anterior a sua consolidação, tiveram campanhas dispersas. Isso, fez com que transparecesse uma menor visibilidade da IURD, nos primeiros anos de sua entrada no campo religioso cacerense, o que por sua vez contribuiu para a falta de informações dos fiéis sobre a participação política da igreja na cidade.

Uma entrevista aponta para esta direção:

... olha... eu lembro bem do candidato que eu votei em 2002... votei no Pastor Nataniel... ele veio aqui na Igreja Universal (da praça da feira) muitas vezes no tempo da eleição... reunia todo mundo no culto pra ver ele falar... a igreja ficava cheia, vinha bastante gente porque o pastor falava pra não faltar essa reunião.. eu votei nele, tinha que trabalhar bastante pra eleger ele... aqui perto na esquina tinha o comitê que todo mundo trabalhava... a gente saía depois do culto pra pedir voto, era fácil ir no comitê porque era pertinho do Templo,e na

⁵³ Durante as investigações do trabalho de campo, não se obteve nenhuma informação a respeito do sucesso eleitoral da IURD no período anterior a 2002. Constatou-se, que o primeiro candidato iurdiano, bem sucedido na política cacerense foi o Pastor Nataniel de Jesus, eleito deputado estadual pelo PMDB, em 2002.

⁵⁴ Pelo trabalho de observação, notou-se que as reuniões da IURD de Cáceres, nos dias de terça-feira e sexta-feira, são as que mais se apresentam recém convertidos e desenvolvem-se novas conversões. Estes dias são dedicados exclusivamente para o descarrego e libertação dos demônios. Sendo assim chamados: Terça-Feira do Descarrego e Sexta-Feira da Libertação.

praça da feira sempre tinha comício de todos os candidatos... seja de quem fosse o comício, eu tava sempre lá... o bom é que na TV (pantanal) toda hora passava a imagem do Pastor Nataniel... antigamente quando não tinha a TV era ruim... (Sara, fiel da IURD).

Vê-se, nas falas dos entrevistados, a constante indicação de que, antes da presença midiática, os candidatos iurdianos pouco apareciam na TV, fazendo com que fossem pouco lembrados. Em comparação, após a entrada da TV Pantanal na mídia local, e a inauguração do Templo Maior, os pastores candidatos eram mostrados diariamente nos cultos, e depois repercutidos nos programas locais da IURD. Todo este quadro acaba por configurar no trabalho de investigação, o fato de que os fiéis quando perguntados sobre política e IURD, relatam informações a partir das eleições de 2002. Sendo assim, este trabalho de pesquisa não tratará dos períodos eleitorais municipais e estaduais anteriores a 2002.

Como apontado no capítulo I, a importância da presença da IURD no campo religioso de Cáceres é significativa, como é significativa, sua força no campo político eleitoral cacerense. Tal entendimento, foi captado por conta do extenso trabalho de consulta a fontes documentais, e entrevistas, onde foi possível levantar os dados referentes a importância do campo religioso da região. No tocante a isso, segundo estudiosos da história local, como Avelino (2002) e Biennes (1987), que ao realizarem etnografias detalhadas da região, evidenciaram ser o campo religioso de Cáceres, campo de referencia para todo o oeste do Estado de Mato Grosso. É importante situar, no presente trabalho, que é neste contexto é que são travadas as disputas pelo capital religioso, que, por sua vez, reverberam na luta pelo campo político de ⁵⁵Cáceres. É interessante informar que, na esfera da política local para a eleição a deputado federal, durante a pesquisa foi identificada uma grande disputa no chamado, por alguns entrevistados, “*reduto eleitoral do parlamentar mais votado da bancada mato-grossense, o médico Pedro Henry.*” ⁵⁶ Esta disputa por espaços, no complexo campo de

⁵⁵O campo político de Cáceres abrange a extensão de 22 municípios da região Oeste de Mato Grosso, região chamada de Grande Cáceres. Por isso, ser bem votado em Cáceres representa estender o poder político para toda essa região. Desta forma, a disputa do campo político de Cáceres desperta o interesse em todo o Estado. Portanto, ter uma boa atuação política nas urnas cacerenses concede chancela suficiente para liderar este enorme campo político que Cáceres representa.

⁵⁶Aqui torna-se importante esclarecer que Pedro Henry é deputado federal desde 1998, tem prestígio político de conhecimento nacional dada a sua enorme habilidade e perspicácia demonstrada em sua atuação parlamentar em Brasília. Paralelamente, segundo a imprensa local e nacional já se envolveu em escândalos nacionais da política brasileira, como “mensalão”,

embates políticos, tem ocorrido em Cáceres ao longo de sua história, já detalhada no primeiro capítulo da presente dissertação, devido a cidade constituir-se num território especial de negociações envolvendo partidos políticos e representantes do campo religioso local e nacional.

Durante a realização da presente pesquisa, observou-se que a IURD, como já apontado, no capítulo dois, chegou em Cáceres em 1990 e, num primeiro momento, acompanhou o desenrolar das negociações da política local, de certa forma, sem envolvimento aparente com partidos e lideranças políticas locais. O vínculo político que havia, na época, referia-se aos já firmados com partidos e lideranças no plano nacional, contudo, a partir de sua consolidação na cidade, a IURD começa a introduzir-se no campo político cacerense. Percebe-se, que até 2002, segundo relatos dos entrevistados e minhas próprias lembranças como cacerense, a IURD atuou como observadora das tramas políticas locais sinalizando, aparentemente, poucas influências tanto como instituição religiosa como instituição política.

No entanto, no ano de 2001, os primeiros sinais de presença no mundo político local começaram a ser notados, quando a instituição religiosa começa as primeiras negociações com o intuito de colocar candidato nas eleições de 2002.

Na época, seus pastores, nos cultos observados informalmente, colocaram em suas pregações, direcionamentos de comportamentos para a formação de um *fiel / cidadão*. Aqui, o fiel cidadão é entendido como o indivíduo, voluntariamente, convertido a IURD e que segue as orientações da Igreja no sentido de iniciar atuação de ação social na comunidade religiosa e na própria cidade. Exemplo das orientações dadas ao fiel / cidadão, nas pregações dos pastores seguem os termos abaixo apresentados quando o pastor diz;

... Você meu irmão, minha irmã já pensou que Jesus quer que você escolha um bom lugar para colocar a palavra dele... Esse lugar deve ser o lugar onde você seja respeitado e seus direitos sejam ouvidos... você está cansado de ser humilhado?... Tem gente que vem aqui e me diz: 'Pastor, não agüento mais humilhação'; 'Pastor, ta cada vez mais difícil suportar o fracasso'... Você ta vendo? Sua vida ta fracassada, ta destruída... Deus não quer isso, mas você não vê que ta errando... não adianta orar apenas, tem que orar muito e tem que ser digno das grandezas de Deus... tem que ser cidadão, ter RG, CPF,

"sanguessugas", "máfia das ambulâncias". No entanto, é voz corrente na região que Henry é o grande líder de todo Oeste do Mato Grosso, mesmo envolvido em polemica que paira sobre sua trajetória até agora.

participar dos assuntos do seu bairro, ser cidadão de Deus... aí a pessoa diz: 'Pastor, eu quero ser digno'... eu respondo: 'Então você tem que mudar'... amém pessoal?! Para mudar tem que acreditar na palavra dos homens de Deus... Será que você tem título de eleitor? Pense nisso. Jesus vai te abençoar. (Pastor pregando em culto da IURD em Cáceres).

Tais dizeres, acima expostos, foram repetidos em vários cultos observados por mim, sem contudo, ter acompanhado qualquer citação a nome de candidato ou partido político, durante grande parte do período pré- eleitoral. A pesquisa detectou, ainda, que ao final de 2001 os cultos atenuaram a ação na direção de formar fiéis cidadãos e começaram a atuar na formação de outro tipo de fiel agora com características mais voltadas para o processo eleitoral, propriamente dito.

No início de 2002, os cultos observados tem já, nas pregações dos pastores, os primeiros sinais de direcionamento para firmar os caminhos de formação, agora do *fiel /eleitor*. Esta categoria *fiel/ eleitor* entendida como aquela que define o fiel / eleitor como o sujeito que passou pelo processo de conversão e esta, voluntariamente, subordinado aos princípios orientadores de conduta sócio-político-religiosa fornecida pela igreja aos seus fiéis. Tal conceito inspirará, no presente trabalho, todo o conjunto de exame da situação da relação da IURD com seus fiéis, na cidade de Cáceres.

O processo de formação do fiel / eleitor foi acompanhado durante toda a pesquisa de campo com o intuito de visibilizar a formatação da presença e da consolidação da IURD, tanto no campo político, como no campo religioso de Cáceres.

De acordo com dados coletados, a primeira eleição relacionada a Cáceres, em que a IURD se posiciona efetivamente no campo político local, é a eleição para Deputado Estadual do pleito eleitoral de 2002. O primeiro partido, em que a igreja se apoiou nas eleições estaduais foi Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Observou-se, que nesta eleição a IURD lançou somente um candidato, o escolhido foi o Pastor Nataniel de Jesus.

Para entender o processo de escolha dos candidatos da IURD, fez-se necessária a leitura de ORO (2003). O autor, esclarece que entre os critérios utilizados para decidir a escolha de um candidato, pesa, sobretudo, sua capacidade de carisma institucional. Ao comentar tal processo, revela o autor:

Mas não é ‘qualquer um’ que pode ser candidato na Igreja Universal. Ele deve ter o “germe do habitus” religioso e político, para usar a expressão de Jean Séguy (1982), tal como é concebido pelos dirigentes da Igreja. Na prática, como observou P. Freston, os principais pré-requisitos dos candidatos da Universal são os de serem ‘pastores que atuam na mídia’ (FRESTON, 2000, p. 299). Ou seja, não seriam recém-chegados na Igreja e nem totalmente desconhecidos dos fiéis. No entanto, tais requisitos não são suficientes para garantir suas eleições. A votação que recebem, resulta, em última instância, sobretudo do fato de terem sido escolhidos, indicados e/ou apoiados pelos dirigentes da Igreja como ‘homens de Deus’, em favor dos quais é usada a ‘máquina iurdiana’. Portanto, Paul Freston tem razão ao dizer que na Universal há uma relação de complementaridade entre carisma institucional e qualidades pessoais dos candidatos (FRESTON, 2000, p. 299). No entanto, acredito que o primeiro pólo – institucional – é preeminente sobre o segundo – individual –, e isso se deve à estrutura eclesial carismática, centralizada e não participativa (CARNEIRO, 1998) que prevalece nessa Igreja. (ORO, 2003, p.56).

Neste sentido, ORO (2003) quando elabora sua definição sobre o critério para a escolha de um candidato na IURD, recupera a análise de FRESTON (2000), e a problematiza mencionando sua esterilidade com relação ao papel individual do carisma do possível candidato, chegando a dizer que *“implica dizer que o poder da instituição prevalece sobre o dos indivíduos, sejam eles simples fiéis ou pastores”*. Ou seja, para o autor a capacidade e habilidade pessoal do possível candidato ainda é insuficiente para garantir seu êxito nas urnas, pois é necessário, sobretudo, o apoio incondicional da igreja em sua escolha, e, posteriormente, em seu trabalho de divulgação e conquista de votos. Nesse ponto, o autor esclarece que o caráter institucional da igreja é tão mais presente que a figura do candidato, e que sua imagem individual passa a ser vista a segundo plano, de modo que os fiéis votam na instituição, e enxergam o candidato apenas como representantes da igreja.

Tal condição de escolha, é fundamental para as ambições políticas da igreja, pois isso facilita a estratégia da IURD de mobilizar candidatos em todas regiões do país, fazendo com que não seja necessário que os mesmos pertençam, ou precisem morar, num local específico por muito tempo. Esta estratégia, fortalece, por sua vez, o carisma institucional, refletindo na igreja seu sucesso eleitoral em sua capacidade de mobilização religiosa-política.

As orientações teóricas de ORO (2003), portanto, foram pertinentes para a observação do trabalho político da IURD em Cáceres, pois, Nataniel de Jesus teve sua campanha realizada dentro das igrejas da IURD, sobretudo, no Templo da Praça da Feira. Por ocasião de sua divulgação, como candidato da igreja, Nataniel de Jesus foi apresentado nos cultos da IURD nos moldes em que ORO (2003), quando discute a eficácia política do carisma institucional, chama de “candidatura oficial”. Segundo o autor, este é o modelo de candidatura, em que se leva em conta o capital eleitoral que a igreja concentra no local da eleição, para definir a quantidade de seus candidatos, e seus diferentes cargos eletivos, de modo que, os possíveis candidatos iurdianos tenham campanhas políticas centralizadas, obtendo assim melhores resultados.

Com isso, a IURD, comprovou sua eficácia política com a candidatura do Pastor Nataniel na eleição de 2002. Os números eleitorais a respeito do pleito eleitoral, se apresentam, segundo dados do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) de 2002, na tabela abaixo:

TABELA 01 – NATANIEL DE JESUS.

ANO 2002	PARTIDO	NOME DO CANDIDATO	CARGO PRETENDIDO	NUMERO DE VOTOS EM CÁCERES	TOTAL DO NUMERO DE VOTOS NO ESTADO	RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO
	PMDB					
		PASTOR NATANIEL DE JESUS	DEPUTADO ESTADUAL	351	12.831	ELEITO

A candidatura oficial da IURD, através do Pastor Nataniel, obteve êxito em Cáceres, sobretudo, pela força da igreja em romper tabus políticos locais. É interessante ressaltar no tocante a este fato, que o carisma institucional utilizado pela

igreja, rompeu a ⁵⁷barreira local mais forte a respeito de candidatos não-cacerenses, uma vez que o candidato iurdiano não possuía domicílio eleitoral em Cáceres. Desta forma, conquistando trezentos e cinqüenta e um votos, o Pastor Nataniel foi o candidato não-cacerense com o maior ⁵⁸número de votos na cidade, comprovando que a eficácia política da IURD aplicada, funciona perfeitamente. O candidato iurdiano foi eleito ao cargo de deputado estadual com um total de 12.831 votos no Estado.

A estratégia da IURD, em utilizar seu carisma institucional e consolidar a imagem do Pastor Nataniel, como uma candidatura oficial da igreja, constituem-se o ponto-chave de seu sucesso eleitoral. Pois, o Pastor Nataniel de Jesus, foi anunciado durante o trabalho de divulgação de sua campanha eleitoral como um “representante de Deus na política”, ou, “um homem de Deus, o eleito”. Tais dizeres, foram intensamente trabalhados nos cultos iurdianos, nas aglomerações na Praça da Feira, nos “arrastões” dos grupos de jovens pelas ruas, nas manifestações de fiéis-cabos eleitorais que circulavam pela cidade fazendo campanha, nos programas da IURD da TV Pantanal, bem como através de mídia da própria igreja (rádio e tv). Na observação participante realizada neste trabalho, captou-se, inclusive, o “grito de guerra” criado por seus fiéis-eleitores, onde se dizia: “El el el , é o Pastor Nataniel”. E assim, seus eleitores-fiéis pediam votos e concentravam-se nas imediações do comitê eleitoral, situado a duas esquinas do Templo da Praça da Feira. Esse dados aqui apresentados, fazem parte dos relatos de meus entrevistados, antigos moradores de Cáceres, e também da minha memória pessoal, pois na época como residente em Cáceres, participei, pela observação e como eleitor na região, de toda manifestação política local. Por meio de observação participante, foi possível detectar todas estas manifestações mencionadas para eleger o candidato da IURD.

Já em 2004, a segunda participação efetiva da IURD nas eleições locais de Cáceres, foi para o cargo de vereador. A igreja, continuando com sua estratégia de usar seu carisma institucional, e mobilizar seus fiéis para uma única candidatura oficial, lança o pastor responsável pelo Templo da Praça da Feira, o Pastor Antonio Brito, a candidato a vereador na cidade. O Pastor Antonio Brito, também concorreu pela sigla

⁵⁷ De acordo com a cultura regional de Cáceres, há uma regra política que diz: “cacerense vota em cacerense”. É notória na cidade, a forte discriminação com relação aos indivíduos que não nasceram na “Princesinha do Paraguai”. Estes indivíduos, chegam a ser chamados popularmente de “pau-rodados”.

⁵⁸ O segundo candidato nestas mesmas condições, ficou com um total de 109 votos. Numero três vezes menor do que ele.

partidária do PMDB, dando continuidade a aliança política entre a IURD e o referido partido político. A eleição de 2004, marca, pela primeira vez, a entrada da IURD no campo político da cidade numa disputa política local. É interessante relatar, que as eleições para o cargo de vereador em Cáceres são mais disputadas do que as eleições em nível estadual e nacional, pois, durante as eleições locais, discutem-se interesses de grupos políticos tradicionais, afloram-se ânimos e contendas políticas travadas durante toda história política da cidade⁵⁹.

Os números eleitorais do Pastor Antonio Brito divulgados pelo TRE (2004) podem ser visualizados na tabela a seguir:

TABELA 02 – ANTONIO BRITO.

ANO 2004	PARTIDO	NOME DO CANDIDATO	CARGO PRETENDIDO	TOTAL DO NUMERO DE VOTOS	RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO
	PMDB				
		PASTOR ANTONIO BRITO	VEREADOR	359	NÃO ELEITO ⁶⁰

O Pastor Antonio Brito, obteve trezentos e cinquenta e nove votos, e não conseguiu ser eleito a vereador em Cáceres, ficando á terceira suplência da cadeira de vereador do município. Contudo, a IURD em 2004, conseguiu consolidar o seu capital simbólico de matriz religiosa, no campo político da cidade de Cáceres, demonstrando ter formado o seu primeiro grupo, do que aqui, podemos chamar de fieis / eleitores. Tal constatação, se dá pela importância em destacar que nas eleições de 2002, com o Pastor Nataniel concorrendo ao cargo de deputado estadual, a IURD conquistou

⁵⁹ Diz-se em Cáceres, que é mais fácil um candidato ganhar uma eleição majoritária estadual, de que ser eleito a vereador com aprovação pública, expressada em votação maciça, devido a sórdida disputa entre partidos e grupos de poder local. Em Cáceres, obstante aos escândalos políticos, e a forte suspeita de compra de votos, onde um candidato obteve votação superior mil e quinhentos votos em 2004, geralmente os candidatos mais votados, obtém entre mil e mil e quinhentos votos.

⁶⁰ O candidato ficou com a terceira suplência á cadeira de vereador do município.

trezentos e cinquenta e um votos, e, cabe dizer, que em tal eleição a Universal ainda não chamava atenção dos grupos políticos locais. No entanto, em 2004, para concorrer a eleição ao cargo de vereador, a IURD precisou se expor á política cacerense, participando em maior destaque das conjecturas do poder local, e tornando-se visível suas pretensões no campo político da cidade. Sendo assim, o resultado eleitoral da IURD na votação do Pastor Antonio Brito, neste momento em que ela se colocava pela primeira vez envolvida com a política cacerense, faz com que a igreja passe a ser reconhecida pelos moradores como fonte geradora da associação político-religiosa e como competidora nos dois campos, por fiéis e por eleitores. Com isso, a IURD, consegue crescer sua atuação e ganhar visibilidade como força política para as próximas eleições municipais e estaduais em que os eleitores cacerenses se envolveriam.

Nas as eleições de 2006, a IURD aumentou seu foco político no Estado de Mato Grosso. Pela primeira vez, lançou um candidato ao cargo de deputado federal, o Pastor Josué de Jesus, e ao mesmo tempo lançou dois candidatos ao cargo de deputado estadual, sendo eles o Pastor Nataniel de Jesus, candidato a reeleição, e o Pastor Antonio Brito, que agora já residia na capital do estado, Cuiabá. Ambos os candidatos da IURD, continuaram concorrendo aos cargos eletivos pela sigla partidária do PMDB. Mais uma vez, também, a questão do “carisma institucional” (ORO, 2003), critério de orientação para escolha dos candidatos da IURD, foi traçada para as candidaturas da igreja.

O comitê da campanha destes pastores, foi montado na Sede Administrativa da IURD no Mato Grosso, a Catedral da Fé em Cuiabá. A campanha foi assumida publicamente pela igreja, desde sua estrutura até a sua direção. Foi indicado, como coordenador político, o Pastor Wilson, e como diretor-responsável pela campanha, o Bispo Gilmar das Rosas. A IURD demonstrou, nesta eleição, a sua notoriedade em todo Estado, se fazia presente pela primeira vez com três candidatos.

Nos vários cultos em que a pesquisa de campo se desenvolveu, captou-se que os pastores foram ⁶¹apresentados a comunidade religiosa da igreja do Templo da Praça

⁶¹ É importante lembrar que entre os candidatos da IURD em 2006, os pastores Nataniel de Jesus e Antonio Brito, já haviam sido os pastores titulares da igreja no Templo da Praça da Feira.

da Feira, como “portadores da palavra de Deus”, “homens abençoados da política”. “homens de fé de Deus”.

O resultado eleitoral dos candidatos da IURD, divulgados pelo TRE em 2006, podem ser observados na tabela abaixo:

TABELA 03 – ELEIÇÃO 2006.

ANO 2006	PARTIDO	NOME DO CANDIDATO	CARGO PRETENDIDO	NUMERO DE VOTOS EM CÁCERES	TOTAL DO NUMERO DE VOTOS NO ESTADO	RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO
	PMDB					
		PASTOR JOSUÉ DE JESUS	DEPUTADO FEDERAL	312	10.729	NÃO ELEITO
		PASTOR NATANIEL DE JESUS	DEPUTADO ESTADUAL	174	4.286	NÃO ELEITO
		PASTOR ANTONIO BRITO	DEPUTADO ESTADUAL	277	7.460	NÃO ELEITO

Os dados publicados pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE), sobre o resultado eleitoral, indicam que Pastor Josué de Jesus, teve nas urnas 10. 729 votos. Não foi eleito, mas ficou com a terceira suplência para a cadeira de deputado federal do PMDB. Em Cáceres, sua votação foi na mesma média de votos que a IURD detinha anteriormente, ou seja, teve 312 votos. Josué de Jesus, mesmo não sendo eleito, fortaleceu a imagem da IURD por ter votação regular entre as eleições municipais e estaduais. O resultado acima indicado, representa a forma eficaz da IURD de atuar na política local, regional e nacional. Seus candidatos negociam representatividade pública para si mesmos e, ao mesmo tempo, poder político para a instituição religiosa. Exemplo

dessa prática, já indicada ao mostrar como se apresentou a candidatura a deputado federal da IURD, que apesar de não ser vencedora, confirmou seu caminho de ascensão no campo político cacerense. Com isto, esta prática tornava claro, que de um lado seu capital político estava assegurado, e de outro, os caminhos da IURD na política local estavam abertos.

Os resultados eleitorais, para deputado estadual na eleição de 2006, informam que a IURD teve saldos positivos e negativos. Pode-se afirmar também, que a eleição de 2006 confirmou o que diz ORO (2003), quando versa a respeito do poder da IURD sobre o mandato de seus representantes políticos. Segundo o autor, o carisma institucional da instituição é tão forte que os eleitores votam na igreja e nem tanto nos candidatos. Prova disso, se deu nas eleições para deputado estadual em 2006.

Pois, como podemos observar na tabela referente a estes dados, o Pastor Nataniel de Jesus teve um total de 4.286 votos, destes 174 foram votados por eleitores de Cáceres. O Pastor Antonio Brito conseguiu um total de 7.460 votos, destes, 277 foram obtidos em Cáceres também, lugar onde começou a sua carreira política como candidato a vereador e onde foi o líder religioso da IURD local. Se por um lado, segundo os dizeres de um entrevistado, a “não reeleição do Pastor Nataniel de Jesus significa que o mesmo não fez um bom papel durante os quatro anos em que esteve na Assembléia Legislativa”. A assertiva anterior demonstra em números que a queda de votos do pastor foi de dois terços de seus eleitores no pleito anterior, por outro lado, o fato do ⁶²Pastor Antonio Brito ter conquistado 7.460 votos demonstra que a IURD continua firme com seus eleitores. Ou seja, é possível afirmar que politicamente a IURD não foi atingida pelas urnas, uma vez que continuou mantendo seus números eleitorais, tanto no Estado, como em Cáceres. Situação comprovada, empiricamente, na tabulação dos dados coletados no período eleitoral de 2006.

Sendo assim, a pesquisa comprova que a IURD consegue fazer de sua prática política uma arte onde os “pintores perdem a identidade para o quadro”, de forma que a igreja elege seus representantes, mas a má gestão dos mesmos não respinga sobre a

⁶² Após articulações para a eleição de 2008 para prefeito e vereador, o Pastor Antonio Brito assumiu a cadeira de deputado estadual na Assembléia Legislativa, no dia 06 de Agosto de 2008. Em Janeiro de 2009, se efetivou como deputado estadual e agora é o representante político oficial da IURD no estado.

imagem da igreja que os elegeu. Assim parece, fica nítido que a importância política maior é da igreja e não dos candidatos.

Neste sentido, é também muito pertinente apontar CONRADO (2000), onde o autor relata que os políticos da IURD não tem controle de seus mandatos, pois os mesmos pertencem a estrutura da igreja e cabe a ela o domínio e as decisões políticas. Revela, o autor:

O que implica dizer que o poder da instituição prevalece sobre o dos indivíduos, sejam eles simples fiéis ou pastores. Este poder chega a tal ponto que, o pastor eleito não é dono do seu próprio mandato. Ao contrário, "o político eleito pela IURD tem o seu mandato nas mãos dela, seguindo sua orientação nas questões de interesse da igreja. A legitimidade da sua representação deriva de um 'ato de instituição' que a organização faculta" (CONRADO, 2000,p. 54-55).

Como se vê, no texto de CONRADO (2000), a presença hierárquica organizacional na estrutura política da igreja é dominante. Os mandatos, não só são de interesse da igreja, mas também são de sua propriedade, de forma que troca-se o candidato e prevalece o poder da instituição religiosa. Segundo informa o autor, a hierarquia na Universal é seguida a risca, de tal forma que a força política está nela, conforme a fala do ⁶³Bispo Rodrigues no Jornal do Brasil em 2001. Isto fica evidente com os resultados eleitorais da IURD nas eleições de 2006 no Mato Grosso. Pois, além de ampliar o seu envolvimento com a política local, os dados mostraram que a eleição 2006 foi positiva para preparar as seqüentes campanhas da igreja, em especial para vereador em 2008.

Exemplo disso, foi encontrado no dizer de uma entrevistado, um fiel da IURD que diz:

... em 2006 foi bom pra nós... trabalhamos bastante e quase elegemos dois candidatos... não perdemos nada porque nós ainda vamos eleger um 'homem de Deus na política de Cáceres'... antigamente ninguém falava em votar, agora na igreja nós estamos preparando pra chegar lá... cada eleição que passa, estamos cada vez mais fortes, falta pouco, vamos conseguir... vamos continuar

⁶³ O Bispo Rodrigues, se encontra afastado da direção política da IURD desde as acusações sobre sua participação nos escândalos nacionais das Ambulâncias e Sangue-Suga. Para não ser cassado pela Conselho de Ética da Câmara dos Deputados em Brasília, ele renunciou o seu mandato. O referido bispo era tido como o principal articulador da política da IURD, para muitos estudiosos da Universal, o sucesso eleitoral da igreja muito se deve a ele.

lutando e vamos eleger um abençoado... Deus vai guiar nosso voto amém...
(João, fiel da IURD).

Como se percebe na fala do entrevistado, a IURD, de fato, estava conquistando o seu espaço no campo político de Cáceres. E, desta forma, em 2008, a eficácia política da IURD, suas estratégias de como de fazer política, e a capacidade da instituição em mobilizar seus fiéis para as eleições, conseguiu êxito numa eleição direta com a política local da cidade. O sucesso eleitoral iurdiano foi obtido nas eleições para o cargo de vereador em 2008.

Para este pleito eleitoral, a IURD fez concessões no seu estilo de carisma institucional. O modelo de “candidatura oficial” (ORO, 2003), sofreu uma alteração. Para as eleições municipais, a IURD se adaptou a cultura política local e escolheu como seu candidato oficial, não mais um pastor da igreja, mas um fiel, morador de Cáceres. O fiel escolhido, atendia os interesses locais da igreja em fazer um representante religioso-político na cidade, pois, uma vez que, por ser um antigo morador da cidade, não esbarrava na dificuldade política de votar em alguém que não tivesse nascido em Cáceres. Na tabela abaixo com dados do TRE (2008), é possível perceber o sucesso eleitoral da IURD na eleição para vereador em 2008:

TABELA 04 – CABO NILSON

ANO 2008	PARTIDO	NOME DO CANDIDATO	CARGO PRETENDIDO	TOTAL DO NUMERO DE VOTOS	RESULTADO FINAL DA ELEIÇÃO
	PRB				
	CABO NILSON		VEREADOR	877	ELEITO

Como observado nas entrevistas, o candidato escolhido foi um legítimo “filho da terra”. Seu nome é Nilson Pereira, conhecido como Cabo Nilson, e teve sua candidatura

pela sigla partidária do Partido Republicano Brasileiro⁶⁴. Sua eleição obteve oitocentos e setenta e sete votos, foi a maior votação que a Universal já ⁶⁵conseguiu em Cáceres. A IURD, com a candidatura de Cabo Nilson, definitivamente, se consolidou como força política no campo religioso-político da cidade. É possível dizer, que nas eleições de 2008, a IURD conquistou sua representatividade política local ao mesclar carisma institucional, candidatura oficial, e características da política regional. Pois, apesar de não ter escolhido um pastor da igreja para concorrer ao cargo de vereador, a IURD manteve a estratégia de apresentá-lo como candidato oficial da igreja, bem como também utilizou seu carisma institucional em sua campanha eleitoral no rádio e na TV. Aliada a estas estratégias políticas, a IURD buscou atrair eleitores que mantinham a cultura política de valorização do voto tradicional, do tipo que reproduz a convenção social de que “cacerense só vota em cacerense”.

Durante as observações participantes, e segundo dados coletados em conversas informais, foram captados os seguintes depoimentos a respeito do perfil do Cabo Nilson, a grande maioria o define como:

Dono de um caráter sério; de uma carreira exemplar; de uma cultura das tradições cacerenses; de família antiga; de uma imagem de seriedade que leva as conseqüências trágicas; um verdadeiro pantaneiro; por fim, “um homem de Deus. (Fiéis da IURD em depoimentos variados).

Como se diagnosticou nas entrevistas dos fiéis, esses também foram os valores morais divulgados em sua campanha, e reconhecidos pelo cacerense.

Desta forma, o Cabo Nilson, militar aposentado e membro da IURD, foi apresentado a toda comunidade religiosa iurdiana como representante dos ideais religiosos e políticos da instituição. Outro fator importante para sua escolha, foi o fato de que Cabo Nilson, antes de ser da IURD, já era uma figura pública em Cáceres por sua

⁶⁴ SOUZA (2009), informa que o PRB foi fundado para atender os interesses políticos do Bispo Macedo e também do seu sobrinho, o Senador Marcelo Crivella (PRB). Crivella, é atualmente o maior representante político da IURD, seu maior projeto é o Projeto Nordeste, onde se combate a seca e a miséria no Nordeste.

⁶⁵ A título de informação, tal fato de apoiar-se no PRB se repetiu em Cuiabá, onde a igreja também elegeu um vereador, o Pastor Francisco Washington Barbosa, com 2002 votos.

carreira militar, fato que rebusca a imagem associada entre militarismo e caráter amplamente exercida no ideário cacerense⁶⁶.

A eleição ao cargo de vereador de Cabo Nilson em 2008, representa o dobro de votos de eleições anteriores obtidos pela igreja, e comprova que as estratégias da IURD em consolidar seu capital religioso nos pleitos passados, agora deu resultado direto.

Com isso, a IURD parece se firmar no cenário amplo do poder público local. Além disso, segundo analistas políticos locais, a IURD demarca seu espaço no campo religioso, demonstra sua força no campo político. Assim, ao avançar do campo religioso para o campo político, identificou sua flexibilização de fronteiras entre os dois campos, e se configurou como uma nova força político-religiosa de Cáceres. A IURD, em oito anos de participação efetiva na política cacerense, fortaleceu o seu projeto político e chegou ao centro do poder das decisões políticas em disputa com a hegemonia religiosa da igreja católica na região. A IURD em Cáceres, agora é uma realidade eleitoral, e, uma expressão na divisão do campo religioso.

3.2 As estratégias da IURD para a formação de fiéis em eleitores.

A experiência da Igreja Universal do Reino de Deus em Cáceres, principalmente voltada para a construção de um campo de relações político-religiosas, apresentou um conjunto de formas diferentes de estratégias para a articulação de fiéis/eleitores. Como comentado na introdução da dissertação, a IURD consolidou sua presença no espaço urbano com a construção do prédio do Templo da Praça da Feira, em seguida para atender os fiéis durante os cultos, organizou o atendimento dos obreiros para recepcioná-los com cordialidade e interesse na vida pessoal, de forma que, a abordagem inicial fosse relacionada com temas como amor, situação financeira, vícios, violência na cidade, entre outros. Os obreiros, com isso, sabiam o nome dos fiéis, e muitas vezes sabiam informações de seus familiares, chegando, a saber, o endereço de suas residências. Além do acolhimento personalizado promovido pelos

⁶⁶ Torna-se oportuno lembrar que conforme apresentado no Cap. I, a associação entre militarismo e caráter presente desde a fundação da cidade de Cáceres, também foi importante para eleger tal candidato.

obreiros, a IURD com a construção do Templo em Cáceres, ofereceu também aos fiéis o conforto de suas instalações, com recursos como bebedouro com água gelada, toaletes individualizados para o sexo masculino e feminino, poltronas individuais acolchoadas, ventilação adequada, e climatização artificial com o uso de aparelhos condicionadores de ar. É importante relatar, que Cáceres é uma das cidades do Mato Grosso, com temperatura mais elevada durante o ano todo. Diariamente, é comum na cidade, a temperatura atingir quarenta graus Celsius.

Ordenado o espaço físico e captada a confiança do fiel para com os obreiros e pastores, a igreja, reunida em culto, inicia seu trabalho de formação e fixação de seus princípios para a formação do fiel em eleitor, quando as pregações dos pastores passam a privilegiar, pela associação, temas políticos ligados a temas religiosos como, participação política, responsabilidade social, cidadania, caridade, trabalho voluntário, bem como amor e confiança nos desígnios de Deus, salvação coletiva, e, política de Deus para a salvação do homem. Todos os temas citados, segundo os pastores acompanhados durante a pesquisa, foram condicionados ao termo “construir uma nova política”.

Dando continuidade ao projeto de formação dos novos fiéis/eleitores, os pastores conclamam a todos que se atualizem, buscando legalizar sua situação como eleitores, indo ao cartório eleitoral e tirar seus títulos para a próxima eleição. Durante os cultos observados em período eleitoral, captou-se várias vezes, pastores dizerem:

Você fiel, minha amiga, meu amigo... que ainda não tem título de eleitor atualize-se. O povo de Deus precisa lutar para conseguir suas vitórias, mas pra isso, precisa se organizar. A grande nação de Cristo vai mudar o nosso país com homens abençoados, homens de Deus... amém pessoal? Ta ligado?!”

Em outra ocasião, em uma das observações, notou-se que o pastor convocava os jovens da IURD a participarem da vida política do município, das questões sociais da cidade. Observando com cuidado, percebeu-se que se tratava da iniciativa de formar um grupo da igreja voltado para o envolvimento dos jovens. Este grupo foi formado em Cáceres, e é chamado de Força Jovem Universal. Por meio da formação da Força

Jovem, a IURD desenvolveu postura cidadã na igreja, fortalecendo suas estratégias de atuação no campo político-religioso, reproduzindo o que seu líder maior chama de “Política da Salvação⁶⁷”. Nesse sentido, faz-se necessário revelar que a “política da salvação” orienta as posturas dos fiéis/eleitores da IURD, pois alicerçados nas palavras do Bispo Macedo, a Força Jovem busca conquistar novos eleitores, sob a perspectiva de que é preciso “*envolver-se com a política de Deus*”, ou, de que “*Quem é de Deus tem o mesmo espírito, a mesma vontade de levar para todos os benefícios que lhe foram concedidos.*” Tais mensagens ditas nas reuniões da Força Jovem, estão presentes no que diz MACEDO (2006):

Observamos nas Sagradas Escrituras as principais características da Política de Deus. Diferentemente da política do enganador, ela foi feita para beneficiar a todos. Essa é a política de Deus para a Salvação do homem. Há pessoas que entregam a vida para o Senhor Jesus ainda muito jovens. Servem a Deus por vinte, trinta, quarenta anos ou mais. Dedicam toda a sua vida a Deus e são salvas. Enquanto há outras que manifestam a fé no senhor Jesus no último momento de suas vidas e também são salvas. Essa é a vontade do Altíssimo: que todos sejam salvos. Essa é a política por Ele, direcionada a todos, e não apenas a alguns. Esse também é o desejo de uma pessoa de Deus. Quando ela vive pela fé no Senhor Jesus, ela também tem compromisso para com o seu semelhante. Ela não é egoísta, pois não pensa somente em si e em sua casa. Ela trabalha para beneficiar a todos. Quem é de Deus tem o mesmo espírito, a mesma vontade de levar para todos os benefícios que lhe foram concedidos. Quem é de Deus repassa o que Deus lhe tem dado. Já na prática da política do Diabo, poucos são beneficiados e até aqueles receberam algo, perdem tudo. O próprio mal se encarrega de levá-los até o pico da monte e, depois, de puxar o tapete. Se um político diz que é de Deus e, ao ser eleito, busca apenas o que é importante para si e para seus entes queridos, e pouco se importa com os demais, então ele não é de Deus. Caso contrário, estaria preocupado e lutaria pelo bem de todos. Quem é de Deus obedece ao segundo mandamento da lei de Deus: ‘(...) amarás ao teu próximo como a ti mesmo’ (Mateus 22:39). Temos consciência de que não vamos salvar o mundo, mas vamos continuar lutando para que todos sejam salvos. Assim, também, não podemos deixar de votar e de nos envolver na política do nosso país por causado pensamento de que esta prática é do diabo. Para que Deus possa agir, devemos fazer a nossa parte! Você pode até pensar: ‘mas o que é o voto?’ Votar não é só um direito, ele é preciosíssimo e pode ajudar a fazer a diferença. Se o seu voto não eleger o seu candidato, ao menos você conscientemente terá tentado ajudar ao seu semelhante. E, assim, você terá feito a sua parte! Essa é a atitude que fará a diferença e provocará a mudança desejada. Deus abençoe a todos abundantemente”. (MACEDO, 2006.p.7).

⁶⁷ Tal dito, constitui-se título de artigo assinado pelo Bispo Edir Macedo na Revista Plenitude, numero 131, Abril de 2006 – ano 25, pp.7.

Como pode se notar, o conceito de “Política da Salvação” criado pela IURD, caminha para a ordenação da coletividade de seus fiéis, na medida em que convoca a todos a adotarem uma postura única sobre participação política. Desta forma, a IURD, consegue ao mesmo tempo, estruturar suas candidaturas com a associação da Palavra Sagrada e seus candidatos, e, também, mobilizar seus fiéis para o envolvimento político num ideal comum de que o seu voto precisa servir a vontade de Deus, que é fazer com que com o exercício político do voto em seus candidatos, faça com que todos sejam beneficiados. Indo além, ao citar a “política do diabo” como exemplo da política realizada pelos partidos políticos e indivíduos egoístas, a IURD cria um modelo de atuação política a ser combatido na sociedade, uma vez, que a “política do diabo”, segundo a Universal, é aquela atuação política individualista e enganadora, oposta a “política de Deus” que é para todos. Com isso, a IURD fundamenta sua atuação política tanto dentro como fora dos seus templos.

Em Cáceres, a “Política da Salvação” foi fundamental para a formação do fiel/eleitor, pois foi utilizada nas reuniões da Força Jovem, nos cultos em períodos anteriores as eleições, e em suas campanhas políticas durante o período eleitoral.

Percebe-se, também, em Cáceres que a capacidade da IURD, em se adaptar as questões exteriores do universo religioso e, simultaneamente, moldar um discurso religioso que atenda as suas necessidades, faz com que a igreja, seja reconhecida como uma instituição religiosa que se institui no campo religioso brasileiro como uma das representações neopentecostais mais bem-sucedidas. JARDILINO (2002), em seu texto a respeito das alterações no campo religioso brasileiro, quando trata da questão das categorias de tempo e espaço, em análise do discurso religioso, e, em meio as experiências religiosas contemporâneas, aponta que igrejas neopentecostais como a IURD conseguem administrar as transformações espaço-temporais e produzir micronarrativas que dêem conta de situá-las, com sucesso, no recente campo religioso brasileiro.

Argumenta o autor:

Os neopentecostais, ainda que por tradição, herdeiros desta estrutura discursiva, passaram a reinventá-la, intra e extra-muros eclesiásticos. No culto,

as narrativas bíblicas são fragmentadas, de tal modo que se assemelham às vinhetas do mundo da propaganda e da indústria cultural. A Bíblia, como documento fundamentalista, mantém-se como estrutura ideológica discursiva, porém, adapta-se às necessidades de um tempo em que a vida coletiva está dominada por uma multiplicidade de jogos de linguagem diferentes e incompatíveis, em que se estabelece uma passagem discursiva das grandes narrativas monolíticas e fundantes do mundo do mundo político, social e religioso para uma ordem discursiva fragmentada e autônoma – as micronarrativas. (JARDILINO, 2002, p.99).

Como se vê na fala do autor, as igrejas pentecostais, conseguem reconstruir seus discursos oferecendo várias micronarrativas que possibilitam, como diz o autor, diluir as “verdades” da fé fundamentalista. Com isso, reformula-se o discurso religioso e adéqua-o ao gosto de suas vontades, a exemplo disso, a “Política da Salvação” criada pelo Bispo Macedo, fragmenta o texto bíblico e o atribui ao seu projeto político. Percebe-se então, que, desta forma, a coleta de dados captou as estratégias, nacionais e locais, da IURD para agregar eleitores em torno de seu projeto político e transformá-los em fiéis/eleitores.

3.3 A configuração da IURD como força política-religiosa em Cáceres e a formação de novos perfis de participação política-religiosa.

A bem sucedida expansão política-religiosa da IURD em Cáceres, dependeu de fatores como: pluralismo e liberdade político-religiosa em expansão na região; população de formação básica cristã; a presença de migração da população pobre da periferia para o centro, bem como de uma população local crescente tanto demograficamente, como em pobreza, formada e discriminada pelas elites locais. No entanto, a IURD com dezenove anos de história, não é de se admirar que tenha se concentrado em áreas da cidade em que suas palavras de ordem tenham tanta afinidade com os anseios da população local, de tudo isto, o efeito fez da IURD em Cáceres uma força política-religiosa captada pela pesquisa.

Desde as primeiras observações realizadas em 2002, foi possível perceber o enfrentamento de barreiras políticas e religiosas muito sérias na região. Algumas

barreiras foram contornadas outras acirradas, fazendo com que a IURD tivesse que empregar métodos que aparentemente não emprega em outras regiões do país, como: fechar o templo e mudar de bairro; permanecer razoavelmente anônima durante anos. Detectou-se, pois, que as ameaças de violência por parte de políticos locais e de grupos religiosos também locais, segundo dados mais de uma vez informados, foi forte, por mais flexível que a IURD tenha sido na época do início de sua instalação na cidade. Contudo, prevaleceu, todavia, todo o trabalho para atingir seu atual crescimento numérico de fiéis, bem como força política.

A igreja, permaneceu com o emprego do modelo denominado por FRESTON (1993) de “transplante denominacional”, ou seja, a igreja tal qual ela é desde sua fundação na região sudeste, RJ, e, posteriormente SP, quando a seguir instalou-se no restante do país.

Assim, foi observado que nos programas políticos realizados na campanha de 2002, pouco se preocupava em valorizar o papel do eleitor neopentecostal em Cáceres. De fato, os discursos eram tímidos, abordavam estes eleitores, mas não davam ênfase em sua opção religiosa. De certa forma, o perfil do eleitor, não só iurdiano, mas evangélico, tinha pouco espaço nos palanques e nos programas políticos, ficando restritos a fala de seus candidatos em comícios ou de seus minutos de propaganda política obrigatória. Por ser a cidade, um centro de concentração religiosa católica, em Cáceres pouco era difundido para conquistar os eleitores evangélicos. Porém, na IURD falava-se a respeito do que é ser fiel, e sobre este perfil já eram construídas as bases por princípio de fidelidade religiosa, para, num segundo momento, associar tal fidelidade a política.

A partir de 2004, ficou notória a presença do discurso político-religioso nas campanhas eleitorais. Os candidatos evangélicos começaram a ganhar visibilidade, suas manifestações começam a ser reproduzidas e avaliadas pela mídia jornalística voltada para a política. Começa a chamar a atenção as propagandas políticas dos candidatos que fazem campanha usando imagens das arquiteturas e das construções que abrigavam as denominações evangélicas da cidade.

Os perfis políticos dos candidatos evangélicos, são apresentados como outros perfis e começa a surgir em Cáceres as propagandas políticas para eleições

majoritárias que trazem o conteúdo específico para o eleitor evangélico. Também em 2004, mais candidatos, a prefeito ou vereador, começam a participar de encontros promovidos por igrejas evangélicas para divulgação de suas propostas de campanha. A comunidade e os candidatos não apresentam mais receios de ver seu nome associado a IURD pelos jornais e TV. Agora a formalidade de se negociar votos evangélicos, era nítida. A nova conduta de atuação dos candidatos ligados a IURD, representava um contraste com a forma tradicional de se fazer divulgação eleitoral nas igrejas de Cáceres. A igreja católica em Cáceres, reservava a missa de domingo na Catedral São Luiz para divulgação política. Tais missas, sempre foram disputadas pela grande maioria dos candidatos, seja a prefeito ou a vereador, pois, historicamente, o encontro de políticos na igreja aos domingos era um ponto comum onde estes candidatos demonstravam sua relação religiosa com a igreja católica. Como se nota pelas palavras de um entrevistado:

Essas missas são uma espécie de roteiro para candidatar-se a um cargo público nas eleições municipais. Ir a missa nos domingos do período pré-eleitoral é, e sempre foi, o caminho para a aceitação e para a formação da imagem do candidato cacerense. (Nazareno, 44 anos).

A partir de 2002, com a chegada da IURD no campo político, e posterior aceleração em 2004 e 2006 de seu poder político-religioso, chegando o ápice em 2008, a configuração da IURD como força política ajuda a romper com o conjunto tradicional de relações políticas-religiosas-católicas derrubando as barreiras locais, e formando novos hábitos nos candidatos. É interessante dizer que, em Cáceres, havia a presença da comunidade evangélica com as igrejas, inclusive na política local, pois a Assembléia de Deus já havia feito seu representante na câmara, elegendo um candidato a vereador, entretanto, tal candidato eleito não foi apresentado publicamente como um político evangélico, mas sim como um empresário da cidade. Em se tratando da pouca visibilidade dos políticos evangélicos, somente pela aquisição da TV Pantanal em 1999, a IURD pode fornecer notoriedade aos seus candidatos em suas campanhas eleitorais, o que, posteriormente, foi absorvido em outros aspectos da organização política dos

demais candidatos. Por meio da TV Pantanal, com o uso massivo de mídia própria, a IURD fez a divulgação maciça de seus cultos, de seus templos, de seus candidatos, e, com isso, conseguiu avançar os limites da tradição política católica que por muito tempo se encontravam enraizada na cultura política da cidade. Desta forma, com este forte trabalho de divulgação, a IURD moldou um novo perfil político-religioso para ser trabalhado em suas tentativas de ganhar as eleições em Cáceres.

A pesquisa mostrou pelas observações e pelas entrevistas realizadas, que na campanha política de 2008, foram destacadas as fachadas dos templos evangélicos da cidade, em especial a da IURD, com a movimentação de fiéis em frente ao Templo da Praça da Feira. Entre as imagens exibidas, durante os programas políticos, destacaram-se os vídeos, que exibiam o encontro dos candidatos a prefeito com as lideranças evangélicas. Em tais vídeos, eram mostrados os candidatos buscando o apoio dentro dos cultos da IURD, sendo apresentados a comunidade religiosa iurdiana. Nota-se com isso, que o campo religioso de Cáceres sofreu uma alteração significativa, e que esta alteração não é mais só religiosa, pois o capital simbólico de matriz religiosa da IURD, conquistou espaço no campo político. Os campos religiosos e políticos cacerenses, que eram fortemente católicos, agora recebem a divisão de seu espaço com a presença da IURD.

A transformação do campo religioso, captada na elaboração da dissertação, demonstrou que a IURD constituiu uma nova configuração do campo político, não apenas em estratégias para a obtenção de seu sucesso eleitoral, mas, sobretudo, porque formou um novo perfil de eleitor que agora não é mais omitido dos programas eleitorais. O perfil do eleitor, bem como do candidato, evangélico, principalmente iurdiano, cunhado pelo trabalho de divulgação das práticas religiosas e também políticas de seus membros, passou a ser tratado abertamente na sociedade cacerense, e é considerado com o mesmo peso do eleitor católico na hora do posicionamento político sobre as questões que envolvem o cotidiano da cidade.

Considerações finais.

Tratar, da “Política da Salvação” da IURD em Cáceres foi um trabalho árduo. Sobretudo, por envolver um universo de pesquisa com tramas peculiares, conflitantes, que traziam a tona questões de interesses coletivos, em que o silêncio faz parte do benefício de seus agentes. Foi necessário, um exercício de observação e análise minucioso para dar conta de perceber os contextos sociais que compõem o cenário das estratégias de atuação político-religiosa iurdiana. Neste sentido, foi preciso mergulhar profundamente nas raízes históricas de formação da cidade, para contextualizar sua importância geográfica em resguardar as fronteiras do país e do Estado, suas tradições políticas locais, sua notoriedade no campo político do Estado, suas especificidades regionais para o desenvolvimento econômico da região oeste mato-grossense, bem como, seu papel histórico nas decisões políticas de sua região, e sua proeminente fundação católica. Tal contorno histórico para situar Cáceres na atualidade, foi fundamental para compreender em que realidade social a IURD se fixa a partir dos anos 90, pois, as decisões de interesse da igreja levaram em consideração estas particularidades que Cáceres traz ainda hoje. Desta forma, foi possível visualizar como a IURD promoveu seu projeto político, para adentrar o campo político e ampliar seu espaço no campo religioso.

O sucesso eleitoral da IURD em Cáceres, sua eficácia política em apropriar-se do discurso religioso, sua consolidação nos espaços físicos e virtuais da cidade, sua capacidade para formar novos perfis eleitorais, e suas estratégias de divulgação de suas práticas político-religiosas, foram observadas e relatadas durante a elaboração desta dissertação. No entanto, é interessante ressaltar que o silêncio da direção da igreja com relação a muitas informações sobre sua estrutura, fez com que o trabalho de campo fosse mais intenso, exigindo atenção redobrada para as falas dos fiéis. Pois, uma vez que se pretendeu ouvir a igreja, como em outros casos de pesquisas iurdianas realizadas, a renúncia em falar é expressa. Cabendo ao pesquisador, habilidade maior em realizar seu ofício. Contudo, ao final do trabalho, o quadro de relações políticas e religiosas da IURD em Cáceres foi visualizado, tecendo as possibilidades de entendimento para as próximas eleições municipais e estaduais. Constituindo-se aqui

também, um importante caminho bibliográfico para as pesquisas que se interessem pela mesma temática.

Todavia, a título de constatação, cabe dizer que a “Política da Salvação” é um dos instrumentos políticos-religiosos mais poderosos da recente história política da IURD, tanto em Cáceres-MT como no restante do Brasil. Pois, o projeto político da Universal, por meio da “Política da Salvação”, consegue realizar o exercício de trazer mais eleitores para suas candidaturas, e, ao mesmo tempo, exime a igreja das más gestões de seus representantes no poder público. Essa notável capacidade de transferir o capital religioso para o campo político, transforma as ambições políticas da IURD num dos mais bem sucedidos projetos de alienação, uma vez que a ausência de ideologia político-partidária não causa desconforto aos fiéis/eleitores, e nem aos candidatos/pastores/políticos. Desta forma, garante para a igreja maior chance de perpetuação dos seus mandatos em cargos políticos na disputa nos pleitos eleitorais em que se envolve.

Com a elaboração desta dissertação, pode-se dizer também que a IURD, na experiência em Cáceres, fez uso do carisma institucional e do modelo de candidatura oficial, de forma associá-los as conjunturas políticas locais, facilitando a introdução da “Política da Salvação” nas estratégias de campanha para os seus candidatos. Com isso, comprovou que seu projeto político teve a força necessária para penetrar as tramas políticas da cidade, e ao mesmo tempo fixou-se nos campos religioso e político cacerense.

Para representar os novos horizontes do campo político local, a fala de um morador cacerense quando perguntado sobre o que achava da IURD na política da cidade, assim respondeu: “Depois da Universal nada mais será como antes.” Em resposta, cabe dizer que o campo religioso está consolidado, quanto ao campo político esta dissertação pode afirmar que “salvação iurdiana” conquistou seu espaço. Espaço que poderá ser ampliado, uma vez que pela religiosidade, Cáceres continuará sendo uma “cidade encantada”, no melhor sentido do termo weberiano.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, Alberto. et alli, Nem anjos nem demônios, Petrópolis, Vozes, 1996.

AVELINO, P. H. M. Evolução socioeconômica de Cáceres e sua região. In: ROSSETO, O. C. e JUNIOR, A.C.P.B (orgs). Paisagens Pantaneiras e Sustentabilidade Ambiental. Brasília: UNB, 2002.

BERGER, Peter. E LUCKMANN, T. A Construção Social da Realidade. Petrópolis, Vozes, 1998.

BIENNES, Dom Máximo. Diocese de São Luiz de Cáceres: Uma igreja na fronteira. São Paulo: 1987.

BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: MICELI, Sergio (org.). A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CAMARGO, Candido Procópio. Católicos, Protestantes, Espíritas. Petrópolis, Vozes, 1973.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, Templo e Mercado – Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1999.

CAMURÇA, Marcelo. A. Secularização e Reencantamento: a emergência dos novos movimentos religiosos. In: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. São Paulo, n. 56, 2003.

CAROZZI, Maria Julia. Tendências nos Estudos dos Novos Movimentos Religiosos na América: Os Últimos 20 anos. In: Boletim Informativo Bibliográfico de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, n. 37, 1994.

CONRADO, Flávio César dos Santos. (2000). Cidadãos do Reino de Deus: um estudo da Folha Universal nas eleições de 1998. Dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

DURKHEIM. Emile. As regras do método sociológico. 7ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998.

FERNANDES, Rubem César; CARNEIRO, Leandro Piquet; MARIZ, Cecília; MAFRA, Clara. 1998. Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política In:

FERNANDES et alii. Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política. Rio de Janeiro, Mauad.

FERREIRA, João Carlos V. Mato Grosso: Política Contemporânea. Cuiabá: Memória Brasileira, 1995.

FONSECA, Alexandre Brasil. "Igreja Universal: um império midiático". Em ORO, Ari Pedro; CORTEN, André e DOZON, Jean-Pierre (orgs.). Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo, Paulinas, 2003.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, A. Nem anjos nem demônios. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Evangélicos na política brasileira. Religião & Sociedade. Rio de Janeiro, Iser, 1992.

_____. Protestantes e Política no Brasil: Da constituinte ao Impeachment. Campinas, Tese de Doutorado IFCH-Unicamp, 1993.

GIDDENS, Anthony. Política, Sociologia e Teoria Social. Encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora da UNESP, 1997.

HACK, Lenny. 2005. Lazer e Mídia em Culturas Juvenis :uma abordagem da vida cotidiana. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro, DP&A, 2005.

JANUÁRIO, Elias. Caminhos da Fronteira. Cáceres: UNEMAT Editora, 2004.

JARDILINO, José R. Religião e Simulacro: alterações do campo religioso. In. VVAA. Religión y postmodernidad, Quito, Abya-Yala, 2002.

LE GOFF, Jean. "Clérigo e leigos". Enciclopédia Einaudo 12. Mithos/Loghos. Sagrado/Profano. Lisboa, Imprensa Nacional, 1987.

MACEDO, Edir. Orixás, caboclos ou guias: deuses ou demônios? Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2000.

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. In: Estudos avançados 18 (52), 2004.

_____. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. In: Novos Estudos – CEBRAP, n. 44, Março de 1996.

_____. Pentecostais e política no Brasil. Com Ciência Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, Internet, 2005.

MARIZ, Cecília Loreto. "A Teologia da Batalha Espiritual: Uma revisão da bibliografia". In: Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, n. 47, 1º semestre de 1999.

MAUSS, Marcel. O ensaio sobre o Dom. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDES, Natalino F. História de Cáceres: História da administração municipal. Cáceres: Editora do Autor, 1973.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. 2 ed. São Paulo: Pendão Real, 1995.

MONTERO, Paula. "Magia, racionalidade e sujeitos políticos". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, n. 26, ano 9, 1994.

_____. Max Weber e os dilemas da secularização: O lugar da religião no mundo contemporâneo. In: Novos Estudos – CEBRAP, n. 65, Março de 2003.

Núcleo de Documentação e Informação Histórica e Regional (NDIHR), da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), dos arquivos provenientes do Acervo da Península Ibérica dos séculos XVII, XVIII e XIX. Fundação de Vila Maria. UFMT Editora: 1978.

OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. A teoria do trabalho religioso em Pierre Bourdieu. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). Sociologia da Religião: Enfoques teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.

ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean Pierre (Orgs.). Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé. São Paulo, Paulinas 2003.

ORO, Ari Pedro e STEIL, Alberto (orgs). Globalização e religião. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

ORO, Ari Pedro. Avanço pentecostal e reação católica. Petrópolis, Vozes, 1996.

_____. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. Revista Brasileira de Ciências Sociais. São Paulo, v. 18, nº 53, 2003.

_____. Organização eclesial e eficácia política: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus. Civitas, Porto Alegre, PUC/RS, v. 3, nº 1, 2003.

_____. Religiões e eleições em Porto Alegre: um comparativo entre 2000 e 2004. Debates do NER – Religião e política: eleições 2004 em Porto Alegre. Porto Alegre, PPGAS/UFRGS, nº 6, 2004.

PASSOS, João Décio. Pentecostais: origens e começo. São Paulo. Paulinas, 2005.

PIERUCCI, Antonio Flávio. , e PRANDI, R. A Realidade Social das Religiões no Brasil. São Paulo, Hucitec, 1996.

_____. Liberdade de Cultos na sociedade de serviços: em defesa do consumidor religioso. In: Novos Estudos – CEBRAP, n. 44, Março, 1996.

_____. Reencantamento e Dessecularização: A propósito do auto-engano em Sociologia da Religião. In: Novos Estudos – CEBRAP, n. 49, Novembro, 1997.

_____. Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte. Ciências Sociais Hoje. São Paulo, Vértice / Revista dos Tribunais, Anpocs, 1989.

PRANDI, Reginaldo. Perto da magia, longe da política – derivações do encanto num mundo desencantado. Novos Estudos do CEBRAP, São Paulo. 1992.

QUEIROZ, Maria Izaura. P. Reflexões Metodológicas. São Paulo: USP, 1983. p. 48.

Revista das Religiões. Aleluia, Irmão! São Paulo, n.22, Junho de 2005. p. 17-25.

Revista Plenitude. Rio de Janeiro, n. 131, Ano 25. Abril de 2006.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil. In: ORO, A. P e STEIL, C. A.(orgs). Globalização e Religião. Petrópolis: Vozes, 1997.

SILVA, A. S. Religião, Sexualidade e Poder: A liderança religiosa e política dos evangélicos pentecostais. Doutorado em Psicologia Social. São Paulo, 2009.

SOUZA, André. O desempenho político-eleitoral dos evangélicos de 1986 a 2008. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009. ISSN 1983-2859.

SOUZA, Beatriz Muniz. A Experiência da Salvação. Pentecostais em São Paulo. São Paulo: Duas Cidades, 1969.

WEBER, Max. Economia e Sociedade, Vol I. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1991.

_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1970.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)